



MINISTÉRIO DA AGRICULTURA, PECUÁRIA E ABASTECIMENTO
SECRETARIA DE DEFESA AGROPECUÁRIA
COORDENAÇÃO GERAL DE APOIO LABORATORIAL
LABORATÓRIO NACIONAL AGROPECUÁRIO NO PARÁ

RELATÓRIO DE GESTÃO DO EXERCÍCIO DE 2013

Belém/Pará - 2014



MINISTÉRIO DA AGRICULTURA, PECUÁRIA E ABASTECIMENTO
SECRETARIA DE DEFESA AGROPECUÁRIA
COORDENAÇÃO GERAL DE APOIO LABORATORIAL
LABORATÓRIO NACIONAL AGROPECUÁRIO NO PARÁ

RELATÓRIO DE GESTÃO DO EXERCÍCIO DE 2013

Relatório de Gestão do exercício de 2013 apresentado aos órgãos de controle interno e externo como prestação de contas anual a que esta Unidade está obrigada nos termos do art. 70 da Constituição Federal, elaborado de acordo com as disposições da IN TCU nº 63/2010, alterada pela IN TCU 72/2013, da DN TCU nº 127/2013 (com alterações da DN TCU nº 129/2013) e da Portaria TCU nº 175/2013.

Belém/Pará - 2014

SUMÁRIO

| | |
|---|----|
| PARTE A DO ANEXO II DA DN TCU Nº 127/2013 – CONTEÚDO GERAL..... | I |
| INTRODUÇÃO | I |
| IDENTIFICAÇÃO DA UNIDADE JURISDICIONADA..... | 1 |
| FINALIDADE E COMPETÊNCIAS INSTITUCIONAIS DA UNIDADE..... | 3 |
| ORGANOGRAMA FUNCIONAL..... | 6 |
| Macroprocessos Finalísticos | 9 |
| Macroprocessos de apoio | 12 |
| Principais Parceiros | 14 |
| PARTE A, ITEM 2, DO ANEXO II DA DN TCU 127/2013 | 15 |
| PLANEJAMENTO DA UNIDADE | 15 |
| Descrição sintética..... | 15 |
| Vinculação ao PPA..... | 15 |
| Principais objetivos estratégicos | 15 |
| ESTRATÉGIAS ADOTADAS | 16 |
| PROGRAMAÇÃO ORÇAMENTÁRIA E FINANCEIRA E RESULTADOS ALCANÇADOS.... | 18 |
| objetivo..... | 18 |
| Para o exercício 2013 | 18 |
| As atividades realizadas em atendimento aos Programas em 2013 alcançaram:..... | 18 |
| Objetivos 2013-2014que sofreram reavaliação para alcance da efetividade pretendida: | 18 |
| Objetivos para o exercício 2014:..... | 19 |
| Análise Situacional..... | 19 |
| Ação | 20 |
| parte a, item 3, DO ANEXO II DA DN TCU 127/2013..... | 22 |
| ESTRUTURA DE GOVERNANÇA | 22 |
| avaliação do funcionamento dos controles internos..... | 22 |
| SISTEMA DE CORREIÇÃO | 25 |
| CUMPRIMENTO PELA INSTÂNCIA DE CORREIÇÃO DA PORTARIA Nº 1.043/2007 DA CGU | 25 |
| PARTE A, ITEM 4, DO ANEXO II DA DN TCU N.º 127, DE 15/5/2013..... | 26 |
| EXECUÇÃO DAS DESPESAS..... | 26 |
| PROGRAMAÇÃO..... | 26 |
| MOVIMENTAÇÃO DE CRÉDITOS INTERNA E EXTERNA | 27 |
| REALIZAÇÃO DA DESPESA | 28 |
| Despesas Totais por Modalidade de Contratação – Créditos de Movimentação | 28 |
| Despesas Totais por Grupo e Elemento de Despesa – Créditos de Movimentação..... | 29 |
| Análise crítica da realização da despesa | 30 |
| Movimentação e os saldos de restos a pagar de exercícios anteriores | 31 |

| | |
|--|----|
| Análise Crítica..... | 31 |
| TRANSFERÊNCIAS DE RECURSOS..... | 31 |
| SUPRIMENTO DE FUNDOS | 32 |
| Suprimento de Fundos – Despesas realizadas por meio da Conta Tipo “B” e por meio do Cartão de Crédito Corporativo..... | 32 |
| Suprimento de Fundos – Conta Tipo “B” | 32 |
| Suprimento de Fundos – Cartão de Crédito Corporativo (CPGF)..... | 33 |
| Prestações de Contas de Suprimento de Fundos | 33 |
| RENÚNCIAS SOB A GESTÃO DA UJ | 34 |
| GESTÃO DE PRECATÓRIOS | 34 |
| PARTE A, ITEM 5, DO ANEXO II DA DN TCU N.º 127, DE 15/5/2013..... | 35 |
| GESTÃO DE PESSOAS, TERCEIRIZAÇÃO DE MÃO DE OBRA E CUSTOS RELACIONADOS..... | 35 |
| Estrutura de pessoal da unidade | 35 |
| Demonstração da Força de Trabalho à Disposição da Unidade Jurisdicionada..... | 39 |
| Lotação..... | 39 |
| Situações que reduzem a força de trabalho da Unidade Jurisdicionada..... | 39 |
| Qualificação da Força de Trabalho | 39 |
| Qualificação do Quadro de Pessoal da Unidade Jurisdicionada Segundo a Idade..... | 40 |
| Composição do Quadro de Servidores Inativos e Pensionistas..... | 42 |
| Demonstração das Origens das Pensões Pagas pela Unidade Jurisdicionada..... | 42 |
| INDICADORES GERENCIAIS SOBRE RECURSOS HUMANOS | 43 |
| TERCEIRIZAÇÃO DE MÃO DE OBRA EMPREGADA E CONTRATAÇÃO DE ESTAGIÁRIOS..... | 44 |
| Informações sobre Terceirização de Cargos e Atividades do Plano de Cargos do Órgão | 44 |
| Autorizações Expedidas pelo Ministério do Planejamento, Orçamento e Gestão para Realização de Concursos Públicos para Substituição de Terceirizados | 45 |
| Informações sobre a Contratação de Serviços de Limpeza, Higiene e Vigilância Ostensiva pela Unidade Jurisdicionada | 45 |
| Informações sobre Locação de Mão de Obra para Atividades não Abrangidas pelo Plano de Cargos do Órgão..... | 46 |
| Composição do Quadro de Estagiários | 47 |
| PARTE A, ITEM 6, DO ANEXO II DA DN TCU N.º 127, DE 15/5/2013..... | 48 |
| Gestão da Frota de Veículos Próprios e Contratados de Terceiros | 48 |
| A frota de veículos oficiais do Lanagro-PA é própria e está regulamentada pelo Decreto nº 6.403, de 17 de março de 2008, o qual “Dispõe sobre a utilização de veículos oficiais pela administração pública federal direta, autárquica e fundacional”. A frota de veículos dá sustentação às atividades de apoio desenvolvidas pelo Laboratório, sendo utilizada principalmente na realização dos seguintes serviços: | 48 |
| - Condução de materiais para análise entre os laboratórios: uma vez que o Lanagro-PA possui Unidades Analíticas em duas bases físicas, distantes uma da outra, aproximadamente cinco quilômetros. Ressalte-se que as Unidades de Recepção de Amostras, Almoxarifado, | |

| | |
|--|----|
| Patrimônio e Protocolo ficam localizadas na base física 1 (situada à Avenida Almirante Barroso 1234). Na base física 2 (Avenida Almirante Barroso, 5384) estão localizados quatro laboratórios (responsáveis pela análise de bebidas, sementes, fertilizantes e produtos de origem vegetal), para os quais é necessário o fornecimento diário de amostras, documentos e outros insumos, sendo a frota oficial fundamental para provimento deste transporte. | 48 |
| - Envio de correspondência oficial às Unidades parceiras do Lanagro-PA e para encaminhamento ao serviço postal..... | 48 |
| - Condução de pessoal em serviço. | 48 |
| Os veículos sob responsabilidade da UJ estão classificados de acordo com a tabela de classificação da Instrução Normativa nº 3, de 15 de maio de 2008. O Lanagro-PA contabiliza onze veículos oficiais, dos quais dois estão fora de serviço, como discriminado infra. | 48 |
| Frota de Veículos Automotores a Serviço da UJ, mas contratada de terceiros..... | 50 |
| Gestão do Patrimônio Imobiliário | 51 |
| Discriminação dos Bens Imóveis Sob a Responsabilidade da UJ, Exceto Imóvel funcional | 51 |
| Análise Crítica sobre a Gestão de Bens Imóveis..... | 51 |
| Discriminação de Imóveis Funcionais da União sob Responsabilidade da UJ..... | 52 |
| PARTE A, ITEM 7, DO ANEXO II DA DN TCU Nº 127, DE 15/5/2013..... | 52 |
| PARTE A, ITEM 8, DO ANEXO II DA DN TCU N.º 127, DE 15/5/2013..... | 52 |
| Gestão Ambiental e Licitações Sustentáveis..... | 52 |
| Consumo de Papel, Energia Elétrica e Água..... | 54 |
| Parte A, item 9, do Anexo II da DN TCU n.º 127, DE 15/5/2013..... | 55 |
| Tratamento de deliberações exaradas em acórdão do TCU | 55 |
| Deliberações do TCU Atendidas ou em pendência no Exercício | 55 |
| Tratamento de Recomendações do OCI..... | 55 |
| Recomendações do Órgão de Controle Interno Atendidas ou em pendência no Exercício..... | 55 |
| Declaração de Bens e Rendas Estabelecida na Lei nº 8.730/93..... | 55 |
| Situação do Cumprimento das Obrigações Impostas pela Lei 8.730/93..... | 55 |
| Situação do Cumprimento das Obrigações | 55 |
| Medidas Adotadas em Caso de Dano ao Erário | 56 |
| Alimentação SIASG E SICONV..... | 56 |
| PARTE A, ITEM 10, DO ANEXO II DA DN TCU N.º 127, DE 15/5/2013..... | 57 |
| PARTE A, ITEM 11, DO ANEXO II DA DN TCU N.º 127, DE 15/5/2013..... | 58 |
| Medidas Adotadas para Adoção de Critérios e Procedimentos Estabelecidos pelas Normas Brasileiras de Contabilidade Aplicadas ao Setor Público | 58 |
| Declaração do Contador Atestando a Conformidade das Demonstrações Contábeis..... | 58 |
| Declaração Plena | 58 |
| Anexo A – Organograma do Lanagro-PA..... | 59 |
| anexo B, C & d - INDICADORES | 60 |
| ANEXO B – Percentual de ATENDEIMENTO A DEMANDA..... | 61 |
| ANEXO C – Percentual de satisfatório em ensaios de proficiência | 62 |
| ANEXO D – Percentual de métodos validados | 63 |

LISTA DE TABELAS

| | |
|---|----|
| Quadro A.1.1.1 - Identificação da UJ – Relatório de Gestão Individual | 01 |
| Quadro a.2.2.3.1 – Ações – OFSS | 20 |
| Quadro A.3.2 – Avaliação do Sistema de Controles Internos da UJ | 22 |
| Quadro A.4.1.2.1 – Movimentação Orçamentária Interna por Grupo de Despesa | 27 |
| Quadro A.4.1.3.5 – Despesas por Modalidade de Contratação– Créditos de Movimentação | 28 |
| Quadro A.4.1.3.6 – Despesas por Grupo e Elemento de Despesa – Créditos de Movimentação | 29 |
| Quadro A.4.3–Restosa Pagar inscritos em Exercícios Anteriores | 31 |
| Quadro A.4.5.1 – Despesas Realizadas por meio da Conta Tipo “B” e por meio do Cartão de Crédito Corporativo (Série Histórica) | 32 |
| Quadro A.4.5.2– Despesas Realizadas por meio de Suprimento de Fundos por UG e por Suprido (Conta Tipo “B”) | 32 |
| Quadro A.4.5.3 - Despesa Com Cartão de Crédito Corporativo por UG e por Portador | 33 |
| Quadro a.4.5.4 - Prestações de contas de suprimento de fundos (conta tipo “B” e CPGF) | 33 |
| Quadro a.5.1.1.1– Força de trabalho da uj – situação apurada em 31/12 | 39 |
| Quadro a.5.1.2.1 – Detalhamento da estrutura de cargos em comissão e funções gratificadas da UJ (situação em 31 de dezembro) | 39 |
| Quadro a.5.1.2.2 – Quantidade de servidores da uj por faixa etária situação apurada em 31/12 | 40 |
| Quadro a.5.1.2.3 – Quantidade de servidores da uj por nível de escolaridade situação apurada em 31/12 | 41 |
| Quadro a.5.1.4.1 - Composição do quadro de servidores inativos - situação apurada em 31 de dezembro | 42 |
| Quadro a.5.2.1 – Cargos e atividades inerentes a categorias funcionais do plano de cargos da unidade jurisdicionada | 44 |
| Quadro a.5.2.2 – Autorizações para realização de concursos públicos ou provimento adicional para substituição de terceirizados | 45 |
| Quadro a.5.2.3 - Contratos de prestação de serviços de limpeza e higiene e vigilância ostensiva | 45 |
| Quadro a.5.2.4 - Contratos de prestação de serviços com locação de mão de obra | 46 |
| Quadro a.6.2.2 – Discriminação dos bens imóveis de propriedade da união sob responsabilidade da UJ, exceto imóvel funcional | 51 |
| Quadro a.8.1 - Gestão ambiental e licitações sustentáveis | 52 |
| Quadro a.8.2 – Consumo de papel, energia elétrica e água | 54 |
| Quadro a.9.4.1 – Demonstrativo do cumprimento, por autoridades e servidores da UJ, da obrigação de entregar a DBR | 55 |
| Quadro a.9.6 – Modelo de declaração de inserção e atualização de dados no SIASG e SICONV | 56 |
| Quadro a.11.2.1 - Declaração de que as demonstrações contábeis do exercício refletem corretamente a situação orçamentária, financeira e patrimonial da unidade jurisdicionada | 58 |

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

| | |
|--|----|
| Figura 1: Organograma do Lanagro-PA..... | 59 |
|--|----|

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

ABNT NBR ISO:IEC 17025 - Norma Brasileira Associação Brasileira de Normas Técnicas
ADAPI- Agência de Defesa Agropecuária do Piauí
ADEPARÁ - Agência de Defesa Agropecuário do Pará
AGEDA - Gerência Executiva de Defesa Agropecuária da Paraíba
CBio – Comitê de Biossegurança
CRC - Coordenação de Resíduos e Contaminantes
CRL – Certificado de Registro de Laboratório
CGAP- Coordenação-Geral de Administração de Pessoas
CGAL - Coordenação Geral de Apoio Laboratorial
CGPLAN - Coordenação Geral de Planejamento e Modernização da Gestão
CGTI – Coordenação Geral de Tecnologia da Informação do MAPA
CGU - Controladoria Geral da União
COMARA – Comissão de Aeroportos da Região Amazônica
CNAE - Classificação Nacional de Atividades Econômicas
CNPq - Conselho Nacional de Pesquisa e Desenvolvimento
DFIP - Departamento de Fiscalização de Insumos Agropecuários
DIPOV - Departamento de Inspeção de Produtos Vegetais
DLAB - Divisão Técnica Laboratorial
DN - Decisão Normativa
DOU - Diário Oficial da União
DS- Documento de suporte
FO – Formulário
ELISA – Enzimoimunoensaio
EITB-Imunoeletrtransferência
ETC – Equipe Técnica Consultiva
FUNDEPAG – Fundação de Pesquisa do Agronegócio
GM – Gabinete do Ministro
ICP-MS – Espectrometria de Massa por Plasma Acoplado Indutivamente
IEC - International Electrotechnical Commission
IN – Instrução Normativa
INMETRO - Instituto Nacional de Metrologia, Normalização e Qualidade Industrial
ISO - International Standards Organization
LOA - Lei Orçamentária Anual
MAPA - Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento
NBR - Norma da Associação Brasileira de Normas Técnicas
NB- Nível de Biossegurança
OIE - Organização Mundial de Saúde Animal
PCMB - Programa de Controle Microbiológico em Carcaças Bovinas
PI - Programa intra-setorial do MAPA
PLOA - Proposta de Lei Orçamentária Anual
POA- Plano Operativo Anual
POP – Procedimento Operacional Padrão
PNCRC - Programa Nacional de Controle de Resíduos Contaminantes
PPA - Plano Plurianual do Governo
PROVERH – Provedor de Recursos Humanos
PRP - Programa de Redução de Patógenos em aves
RENASEM –Registro Nacional de Sementes e Mudanças
RNLA – Rede Nacional de Laboratórios Agropecuários
ROSA – Registro Online de solicitações de análise

SAD - Serviço de Apoio Administrativo
SAGRI – Secretaria de Agricultura
SAL - Serviço de Apoio Laboratorial
SCDP - Sistema de Controle de Diárias e Passagens
SCVA – Sistema de Controle de Veículos Automotivos do MAPA
SDA - Secretaria de Defesa Agropecuária do MAPA
SEC - Seção de Compras
SEFAG - Serviço de Fiscalização de Insumos Agropecuários do MAPA
SFA – Superintendência Federal de Agricultura
SGQ - Sistema de Gestão da Qualidade
SIAFI - Sistema Integrado de Administração Financeira do Governo Federal
SIF - Serviço de Inspeção Federal
SIFISA – Serviço de Saúde, Inspeção e Fiscalização Animal do MAPA
SIFISV - Serviço de Sanidade, Inspeção e Fiscalização vegetal do MAPA
SIORG - Sistema de Informações Organizacionais do Governo Federal
SIPLAN - Sistema de Planejamento e Execução Orçamentária
SISA - Serviço de Inspeção e Saúde Animal do MAPA
SISV – Serviço de Inspeção e Sanidade Vegetal do MAPA
SPEO - Serviço de Programação Produção e Execução Orçamentária e Financeira
UFRA – Universidade Federal Rural da Amazônia
UG - Unidade Gestora
UGQ – Unidade de Garantia da Qualidade
UJ – Unidade Jurisdicionada
UORG- Unidade Organizacional
VIGIAGRO – Sistema de Vigilância Agropecuária Internacional do MAPA

INTRODUÇÃO

O presente relatório atende a Instrução Normativa TCU nº 63/2010, alterada pela Instrução Normativa TCU nº 72/2013, que estabelecem regras gerais para a organização e a apresentação da prestação de contas pela Administração Pública Federal. A Decisão Normativa TCU nº 127/2013 que dispõe as unidades jurisdicionadas cujos responsáveis devem apresentar Relatório de Gestão referente ao exercício de 2013, especificando a organização, a forma, os conteúdos e os prazos de apresentação dos Relatórios de Gestão e das peças complementares que constituirão os processos de contas da Administração Pública Federal e a Portaria TCU nº 175/2013 dispõe orientações quanto ao conteúdo dos Relatórios de Gestão referentes ao exercício de 2013. Seu conteúdo visa subsidiar a Tomada e Prestação de Contas pelo Tribunal de Contas da União no exercício de 2013, apresentando os resultados referentes às atividades do Laboratório Nacional Agropecuário no Pará (Lanagro-PA). Os conteúdos descritos na Decisão Normativa TCU nº 127/2013, não aplicados a esta UJ, serão explicitados ao decorrer desta peça. O Lanagro-PA é uma unidade descentralizada do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (MAPA) pertencente à Rede Oficial de Laboratórios subordinada à Coordenação – Geral de Apoio Laboratorial (CGAL) vinculada à Secretaria de Defesa Agropecuária (SDA), conforme dispõe o Decreto Presidencial nº. 7.127, de 04 de março de 2010, publicado no D.O.U, de 05 de março de 2010 e a Portaria Gabinete do Ministro nº. 104, de 18 de abril de 2006, publicada no DOU nº. 75 de 19 de abril 2006. É de sua competência o atendimento a demandas oriundas de todos os Estados da Federação, sendo que alguns segmentos têm maior demanda oriunda dos Estados da Região Norte e Maranhão, sendo esta usualmente requerida pelos órgãos singulares das Superintendências Federais de Agricultura nesses Estados e os Órgãos de Defesa, Fiscalização e Inspeção Agropecuária, principais clientes do suporte laboratorial do Lanagro-PA. Nesta senda, diversos Programas Especiais são destinadas ao Lanagro-PA na sua área de atuação, além das julgadas como referência, tais como: Febre Aftosa, para isolamento viral a partir de epitélio e de líquido esofágico-faríngeo (LEF), Diagnóstico sorológico, a partir do sistema ELISA 3ABC e EITB e diferenciais, sendo atendidos Brasil e países da América do Sul e Caribe, por meio do Convênio existente entre o Centro Pan-Americano de Febre Aftosa e o MAPA, cujas atividades foram desenvolvidas no Lanagro-PA durante o primeiro semestre do ano de 2013. Assim, esta UJ é Referência para o país, juntamente com outros laboratórios da rede, no atendimento ao diagnóstico de Mormo, Brucelose e Carbúnculo Hemático. É importantíssimo ressaltar que o isolamento viral ocorreu somente até o mês de agosto de 2013, pois para execução deste método é necessário um laboratório biosseguro nível 4 (OIE) e portanto a partir dessa data as amostras estão sendo enviadas ao Lanagro-MG. A Acreditação junto ao Organismo Nacional de Acreditação, INMETRO, conforme a ABNT NBR ISO:IEC 17.025:2005 (Requisitos gerais para a competência de laboratórios de ensaios e calibração) norma mundial de excelência em laboratórios, concedida, ao Lanagro-PA, no exercício de 2012, foi mais que duplicada, com a inserção de diversos segmentos analíticos, em continuidade ao esforço institucional empreendido no alcance do reconhecimento da competência técnica perante entidades nacionais, Governos e Blocos Econômicos, intervenientes nos temas da segurança e conformidade de alimentos e insumos, em convergência aos diversos acordos internacionais consignados pelo Brasil, com amplos desdobramentos para o agronegócio, enquanto instrumento técnicos de governança, bem como, visando a manutenção da competitividade deste segmento econômico, encarregado na manutenção de relevantes saldos positivos na Balança Comercial Brasileira e, por conseguinte, no Produto Interno Bruto. A último cabe destacar que esta Unidade Gestora, de natureza laboratorial planeja a execução de suas atividades, levando em conta sua Capacidade Operacional, quantificável pelos recursos, tais como: infraestrutura, pessoal, equipamentos, insumos, treinamentos, mensal entre

outros., sendo tal informação oferecida aos clientes, ensejando, portanto, que quaisquer desvios de execução, salvo situações excepcionais, ocorram por conta dos demandadores, principalmente pela não ocorrência do envio de itens de ensaio.

IDENTIFICAÇÃO DA UNIDADE JURISDICIONADA

Quadro A.1.1.1 - Identificação da UJ – Relatório de Gestão Individual

| Poder e Órgão de Vinculação | | | |
|--|---------------------------|--------------------------|----------------------|
| Poder: Executivo | | | |
| Órgão de Vinculação: Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento. | | | Código SIORG: 000014 |
| Identificação da Unidade Jurisdicionada | | | |
| Denominação Completa: Laboratório Nacional Agropecuário no Pará | | | |
| Denominação Abreviada: LANAGRO-PA | | | |
| Código SIORG: 072144 | Código LOA: não se aplica | | Código SIAFI: 130017 |
| Natureza Jurídica: Órgão Público | | CNPJ: 00.396.895/0040-31 | |
| Principal Atividade: Regulação e Fiscalização das Questões Econômicas na Agricultura Federal, Estadual e Municipal. | | | Código CNAE: 8413-2 |
| Telefones/Fax de contato: | (091) 3226-4233 | (091) 3226-4310 | (091) 3226-2682 |
| Endereço Eletrônico: lanagro-pa@agricultura.gov.br | | | |
| Página na Internet: http://www.agricultura.gov.br | | | |
| Endereço Postal: Avenida Almirante Barroso, 1234 – CEP – 66093-020 – Belém – Pará | | | |
| Normas Relacionadas à Unidade Jurisdicionada | | | |
| Normas de criação e alteração da Unidade Jurisdicionada | | | |
| Decreto Presidencial nº. 7.127, de 04 de março de 2010, publicado no DOU, de 05 de março de 2010; Portaria Gabinete do Ministro Nº. 104, de 18 de abril de 2006, publicada no DOU nº. 75 de 19 de abril 2006. | | | |
| Outras normas infralegais relacionadas à gestão e estrutura da Unidade Jurisdicionada | | | |
| Lei nº. 11.653, de 7 de abril de 2008; NBR ISO:IEC 17.025:2005. | | | |
| Manuais e publicações relacionadas às atividades da Unidade Jurisdicionada | | | |
| Internos – Abrangência Lanagro-PA: Manual da Qualidade, Instruções de Trabalho, Procedimentos Operacionais Padrão e Métodos. | | | |
| Externos – Abrangência MAPA: Instrução Normativa nº 57 de 11 de dezembro de 2013, publicada no D.O.U. de 12/12/2013; Instrução Normativa nº 24 de 14 de julho de 2009, publicado no DOU de 22/07/2009; Instrução Normativa nº 28 de 25 de setembro de 2009, publicado no DOU de 28/09/2009 Instrução Normativa nº 42 de 16 de dezembro de 2009, publicado no DOU de 17/12/2009 Instrução Normativa nº 11 de 30 de abril de 2009, publicado no DOU de 04/05/2009; Regras para análise de sementes/ Ministérios da Agricultura, Pecuária e Abastecimento. Secretaria de Defesa Agropecuária. – Brasília: MAPA/ACS, 2009. 395p. Glossário ilustrado de morfologia / Ministérios da Agricultura, Pecuária e Abastecimento. Secretaria de Defesa Agropecuária. – Brasília: MAPA/ACS, 2009. 406p. Manual de Análise Sanitária de Sementes / Ministérios da Agricultura, Pecuária e Abastecimento. Secretaria de Defesa Agropecuária. – 1. ed., 1. reimpr. Ver. E atual. - Brasília: MAPA/ACS, 2009. 200p | | | |
| Unidades Gestoras e Gestões relacionadas à Unidade Jurisdicionada | | | |
| Unidades Gestoras Relacionadas à Unidade Jurisdicionada | | | |
| Código SIAFI | Nome | | |
| (Não se aplica à natureza jurídica da UJ) | | | |
| Gestões Relacionadas à Unidade Jurisdicionada | | | |

| | |
|---|------------------------|
| Código SIAFI | Nome |
| (Não se aplica à natureza jurídica da UJ) | |
| Relacionamento entre Unidades Gestoras e Gestões | |
| Código SIAFI da Unidade Gestora | Código SIAFI da Gestão |
| (Não se aplica à natureza jurídica da UJ) | |

FINALIDADE E COMPETÊNCIAS INSTITUCIONAIS DA UNIDADE

O Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento têm como missão “promover o desenvolvimento sustentável e a competitividade do agronegócio em benefício da sociedade brasileira”. O desenvolvimento sustentável do agronegócio com estímulo a produtividade, sanidade e qualidade, objetivo inexorável do MAPA, justifica a atenção governamental dispensada às políticas de proteção à saúde pública e sanidade fitozoosanitárias.

Visando garantir a segurança alimentar dos consumidores, nos aspectos de inocuidade, qualidade e identidade de produtos e subprodutos de origem animal e vegetal, qualidade de insumos agropecuários e promover a sanidade animal e vegetal, o MAPA conta em sua estrutura funcional com uma Coordenação que mantém sob sua responsabilidade, unidades descentralizadas denominadas Laboratório Nacionais Agropecuários (Lanagros).

De acordo com a Portaria GM 104, de 18 de abril de 2006 do MAPA, publicada no D.O.U nº. 75 de 19 de abril de 2006 compete aos Laboratórios Nacionais Agropecuários, promover o suporte laboratorial aos programas e ações de competência da Secretaria de Defesa Agropecuária, em especial:

- I. Realizar estudos, ensaios, desenvolver e atualizar metodologias, bem como produzir e manter materiais de referência;
- II. Realizar análises fiscais, periciais, monitoramento e de diagnóstico;
- III. Garantir a implantação e implementação:
 - a) do sistema da garantia da qualidade, por meio de Unidades de Garantia da Qualidade - UGQ; e
 - b) da gestão integrada de biossegurança em laboratórios;
- IV. Promover ações de divulgação das atividades laboratoriais e de realização de eventos;
- V. Implementar, em consonância com a Coordenação-Geral de Apoio Laboratorial – CGAL, da Secretaria de Defesa Agropecuária - SDA, sendo observadas as orientações específicas da Secretaria Executiva, do Ministério:
 - a) Elaboração de propostas para termos de parceria e de cooperação técnica com entidades públicas e privadas;
 - b) Formulação e execução de programações operacionais, orçamentárias e financeiras;
 - c) Execução de atividades de administração geral.

Aos Laboratórios Nacionais Agropecuários compete, ainda, a prestação de suporte laboratorial às atividades de competência da Secretaria de Desenvolvimento Agropecuário e Cooperativismo, da Secretaria de Produção e Agro energia, bem como, das Superintendências Federais de Agricultura, Pecuária e Abastecimento.

Neste contexto, a CGAL por meio de suas ações conjuntas com os Lanagros tem a finalidade de prover análises e diagnósticos em apoio às ações de Defesa, Vigilância e Fiscalização, para garantir a qualidade e sanidade animal e vegetal, dos produtos e dos insumos agropecuários.

A CGAL, baseada em normas nacionais e internacionais e na atenção governamental dispensada às políticas de proteção da saúde pública e sanidade animal e vegetal, coordena as atividades desenvolvidas nos Lanagro, distribuindo-as de acordo com a sua especialização.

O Lanagro-PA desenvolve atividades de rotina voltadas a análises laboratoriais de fiscalização, monitoramento e análises periciais. Executa ensaios para validação de métodos e participa de rodadas de testes de proficiência e controles interlaboratoriais.

O Lanagro-PA tem como política de qualidade:

- Realizar serviços de análises físico-químicas e microbiológicas em alimentos, bebidas, vinagre e insumos agropecuários além de exames para fins de diagnóstico de doenças animais e fitossanitário, primando sempre pela confiabilidade dos resultados emitidos.
- Contribuir para o desenvolvimento do agronegócio regional e nacional, assumindo a responsabilidade com a excelência no atendimento aos clientes.
- Buscar a melhoria contínua da eficácia do sistema de gestão da qualidade através do envolvimento e familiarização de todos os seus colaboradores com a documentação.
- Atender plenamente a todos os requisitos da NBR ISO:IEC 17.025 e os requisitos fiscais e legais.

Como visão de futuro, o Lanagro-PA almeja ser reconhecido como referência no fornecimento em serviços laboratoriais agropecuários em suas áreas de atuação, de forma a alcançar a Visão estabelecida no Planejamento Estratégico definido pela CGAL de “EM 2023 SER REFERÊNCIA MUNDIAL EM SERVIÇOS LABORATORIAIS AGROPECUÁRIOS”. Para tanto, a UJ busca a atualização contínua nas modernas técnicas e métodos de análise.

O Lanagro-PA desenvolve também atividades voltadas à pesquisa, desenvolvimento e validação de métodos de análises, treinamento e capacitação dos colaboradores, procedendo à participação em testes de proficiência e controles interlaboratoriais que atestam a qualidade aos serviços prestados.

Outra atividade importante refere-se à execução de auditorias de credenciamento e de monitoramento de laboratórios credenciados (instituições públicas e privadas, prestadoras de serviços laboratoriais a sociedade), de acordo com a norma NBR ISO:IEC 17025:2005 e, especialmente, normas específicas emanadas pela CGAL/SDA/MAPA.

Entre as principais realizações da gestão no exercício destacam-se:

1. Manutenção da Acreditação, emitida pelo INMETRO, conforme a Norma ISO:IEC 17.025:2005, para os Laboratórios de Resíduos e Contaminantes e de Diagnóstico Animal;
2. Ampliação da Acreditação na Norma ISO:IEC 17.025:2205, incluindo ensaios realizados pelos Laboratórios de Físico-Química de Produtos de Origem Animal, Bebidas e Vinagres e de Diagnóstico Animal;
3. Realização de inquérito soroepidemiológico para pesquisa de circulação do vírus da febre aftosa nos estados do Pará, Piauí e Paraíba, realizando aproximadamente 9.666 análises;
4. Participação dos laboratórios de Resíduos e Contaminantes no PNCRC vegetal e animal, tendo-se suprido a totalidade da demanda requerida pelo programa no que se refere a avaliação de contaminantes inorgânicos (metais pesados) em carnes de suínos e bovinos, bem como, provendo suporte aos demais LANAGROS.
5. Realização de reunião com os agentes de inspeção e com os fiscais federais agropecuários do SISA-PA, para orientações quanto às especificações para coleta de amostra, apresentação de demandas de análises e discussão sobre rejeição de amostras;
6. Execução de análises microbiológicas em atendimento ao Programa de Controle Microbiológico em Carcaças Bovinas (PCMB)

7. Manutenção do convênio com o CNPq para alocação de bolsistas para atuarem em atividades de desenvolvimento e validação de métodos, através do projeto SAGRES;
8. Aprimoramento da informatização do seu sistema de recebimento de amostras, a partir do uso do Programa Registro Online de Solicitação de Análises (ROSA), desenvolvido pelo Lanagro-PE;
9. Aquisição de ensaios de proficiência para 100% dos laboratórios integrantes do Lanagro-PA;
10. Recebimento de missões estrangeiras USA e Japão ;
11. Aprimoramento no uso do Sistema de Controle de Diárias e Passagens (SCDP) e do Sistema de Controle de Veículos Automotores (SCVA);
12. Manutenção da Cooperação Técnica com a Agência de Defesa Agropecuária do Pará;
13. Elaboração do Plano Operativo Anual (POA) para o exercício de 2014;
14. Aplicação do Sistema de Registro de Preços para aquisição de materiais de uso geral e técnicos.

Como principais dificuldades para a realização dos objetivos da UJ salientamos a carência de pessoal concursado na área administrativa e na área de apoio laboratorial. Apenas 20% do recurso humano alocado no Lanagro-PA é composto por servidores efetivos do MAPA, enquanto 80% correspondem a pessoal técnico e de apoio, conveniado ou contratado. O contingenciamento dos recursos financeiros que rotineiramente ocorre nos meses iniciais do ano também dificultou a execução das compras programadas, haja vista que a demanda inicia-se no começo do exercício. O descumprimento do Plano Anual de Educação Continuada do MAPA, pois impossibilita a capacitação e reciclagem do servidores da área administrativa e técnica.

ORGANOGRAMA FUNCIONAL

A estrutura do Lanagro - PA está definida de acordo com o Regimento Interno dos Laboratórios Nacionais Agropecuários. A estrutura organizacional do Lanagro - PA está definida no DS UGQ 002 - ORGANOGRAMA DO LANAGRO-PA (Anexo A).

As principais competências e atribuições de responsabilidade de cada área estão descritas:

- **Coordenação:** Planejar e coordenar a execução das atividades do Lanagro – PA, aprovar e submeter à apreciação do órgão competente as propostas consolidadas relativas ao Plano Plurianual e programações orçamentárias e operacionais, elaborar normas complementares ao desenvolvimento das atividades laboratoriais para as Unidades organizacionais hierarquicamente subordinadas, apresentar, ao órgão competente, relatório anual das atividades desenvolvidas, emitir parecer técnico conclusivo sobre a celebração de convênio, ajuste, acordo, protocolo ou contrato, que envolvem matérias de competência, consoante normas específicas do órgão setorial, autorizar viagens de servidores, em objeto de Serviço, instaurar sindicância e processo administrativo disciplinar, para apuração de irregularidades, aplicando as penalidades previstas na legislação pertinente, praticar os atos de gestão orçamentária, financeira e patrimonial relativos aos créditos orçamentários disponibilizados, autorizar e homologar licitações, bem como ratificar dispensas e inexigibilidades de licitações, praticar os demais atos de administração necessários ao cumprimento das competências do Lanagro - PA, observadas disposições da legislação pertinente.
- **Divisão Técnica Laboratorial:** Homologar os resultados laboratoriais emitidos, acompanhar e avaliar a execução das atividades analíticas, o desempenho técnico e o atendimento das demandas laboratoriais, realizar o planejamento de atividades técnicas, definir e gerenciar metas técnicas.
- **Unidade de Garantia da Qualidade:** coordenar e executar atividades para implantação e manutenção do SGQ do Lanagro – PA, promover a divulgação e o conhecimento das normas de referência do SGQ, orientar o processo de implantação e manutenção do SGQ, avaliar o processo de implantação do SGQ através de auditorias internas, assessorar a Coordenação em questões relacionadas à qualidade, gerenciar o Plano de Melhorias, proposto na Reunião de Análise Crítica pela Direção.
- **Serviço de Apoio Administrativo:** elaborar a proposta relacionada ao Plano Plurianual e a programação operacional, em articulação com as demais Unidades organizacionais, acompanhar o desenvolvimento da programação operacional, efetuar o controle administrativo e financeiro de convênios, contratos, ajustes, acordos e protocolos, promover e controlar as atividades de administração de material, patrimônio e de recursos da informação e informática, comunicações administrativas, em especial de protocolo; administração de pessoal e de desenvolvimento de recursos humanos; execução orçamentária e financeira dos créditos orçamentários disponibilizados; transporte, zeladoria, vigilância, reprografia e telefonia; elaborar relatórios operacionais, consoante orientações específicas do competente órgão setorial do Ministério; reconhecer dispensa e inexigibilidade de licitações, cujas despesas corram à conta dos recursos alocados; orientar e controlar, nos aspectos técnico-normativos, a execução das atividades de execução orçamentária e financeira; acompanhar, avaliar e orientar os procedimentos administrativos referentes a contratações, licitações e aquisições; apoiar as atividades relativas a planejamento e acompanhamento, organização e modernização administrativa, desenvolvimento de pessoas, adequação e manutenção dos equipamentos eletrônicos, comunicação social e suporte técnico-operacional.

- Serviço de Programação e Execução Orçamentária e Financeira: executar as atividades de programação, bem como, de execução orçamentária e financeira dos créditos orçamentários disponibilizados; controlar e acompanhar a execução orçamentária e financeira de termos de parcerias e de cooperação técnica.
- Serviço de Apoio Laboratorial: planejar e monitorar as atividades de animais de experimentação laboratorial, através da Unidade de Biotério e Infectório, preparo de meios de cultura, soluções e reagentes, através da Unidade de Produção de Meios e Soluções, produção de cultivo de células, através da Unidade de Cultivo de Células, tratamento e controle da água utilizada, lavagem, embalagem e esterilização de material e vidraria, através da Unidade de Lavagem e Esterilização, recepção de amostras e encaminhamento de resultados laboratoriais aos clientes, através da Unidade de Recepção de Amostras; fazer aprovação técnica dos materiais recebidos, juntamente com os responsáveis das Unidades, e realizar a avaliação dos fornecedores dos produtos solicitados para execução das atividades nas Unidades de Produção de Meios e Soluções, Lavagem e Esterilização.
- Seção de Compras: elaborar e acompanhar os processos de compras de material, de equipamentos e de contratação de prestação de serviço, executar os procedimentos de licitação de acordo com as modalidades legalmente previstas, manter o cadastro de fornecedores, executar todos os processos de aquisição, seguindo os procedimentos estabelecidos nos procedimentos internos.
- Laboratórios: promover a execução das atividades sob suas responsabilidades, emitir Laudos, Certificados e Boletins referentes aos resultados analíticos laboratoriais e demais documentos definidos em regulamentos e manuais, diagnosticar doenças dos animais e pragas dos vegetais, onde aplicável, instruir processos técnico-administrativos, fazer aprovação técnica dos materiais recebidos, elaborar relatórios operacionais.
- Unidade de Conformidade de Registro de Gestão: proceder à conformidade documental dos documentos recebidos pelo Serviço de Programação e Execução Orçamentária e Financeira e pelo Serviço de Apoio Administrativo.
- Unidade de Patrimônio: controlar a entrada e saída de bens permanentes, proceder ao recebimento de bens permanentes adquiridos, verificar o atendimento às especificações de bens permanentes solicitados, organizar a distribuição e o armazenamento dos materiais permanentes, manter atualizada a listagem dos materiais permanentes disponíveis, informar sobre a disponibilidade de bens que se apresentarem sem funcionalidade, encaminhar informações gerenciais relativas ao patrimônio do Lanagro - PA, quando solicitadas.
- Unidade de Almoxarifado: controlar a entrada e saída de bens de consumo, proceder ao recebimento de bens de consumo adquiridos, verificar o atendimento às especificações de bem de consumo solicitados, fornecer relatórios relativos aos bens de consumo, organizar a distribuição e o armazenamento dos materiais de consumo, manter o controle sobre os bens de consumo a receber, em interação com a Seção de Compras para acompanhar os prazos de entrega e comunicar eventuais atrasos, gerenciar o estoque mínimo de materiais críticos de forma a garantir o funcionamento das atividades laboratoriais.
- Unidade de Atividades Gerais: controlar as atividades de transporte, telefonia, zeladoria e vigilância do Lanagro - PA.
- Unidade de Informática: realizar suporte de toda a infra-estrutura de rede e sistemas do Lanagro – PA; realizar manutenção e conservação de redes, computadores e sistemas; executar programas que tenham como finalidade impedir à decodificação de

senhas, a propagação de vírus de computador, a destruição parcial ou total de arquivos ou a não disponibilização de serviços de informática no Lanagro – PA.

- Unidade de Manutenção: receber, através de formulário próprio, as solicitações referentes à manutenção predial, elétrica e hidráulica dos segmentos fazendo os encaminhamentos pertinentes gerenciar a programação de calibração, manutenção preventiva e corretiva do Lanagro - PA.
- Ouvidoria: registrar, avaliar, acompanhar e relatar as reclamações recebidas, realizar pesquisa de satisfação dos clientes externos, realizar atendimento ao cliente, de acordo como estabelecido no POP UGQ 013 – Atendimento ao Cliente e Tratamento das Reclamações.
- Comitê Interno de Biossegurança: coordenar as atividades dos grupos de trabalhos do Comitê, de forma a manter os colaboradores do Lanagro - PA, informados sobre as questões relacionadas com a saúde e a segurança, bem como sobre os procedimentos em caso de acidentes; estabelecer programas preventivos e de inspeção para garantir que o funcionamento das instalações do Lanagro - PA esteja dentro dos padrões e normas de Biossegurança, definidos pela regulamentação específica de organismos internacionais reconhecidos, assim como das legislações brasileiras afins.

MACROPROCESSOS FINALÍSTICOS

Insero ao *Programa 2028 – Defesa Agropecuária*, é competência do Lanagro-PA, tendo também participação indireta no *Programa 2014 - Agropecuária Sustentável, Abastecimento e Comercialização*, atuando no atendimento a demandas que visam a conformidade de insumos agropecuários, de produtos de origem vegetal, de resíduos e contaminantes em produtos de origem animal e vegetal, ao monitoramento da rede credenciada, bem como, disponibilizando recursos humanos para participação em fóruns de normatização sobre padrões de identidade, qualidade, e respectivos métodos analíticos aplicáveis.

Em relação ao *Programa 2014, iniciativa 02LV - Missões para negociações agropecuárias internacionais* tem-se a participação de servidores no fórum CÓDEX ALIMENTARIUS, junto ao Comitê Codex de Métodos de Análise e Amostragem.

Em relação ao *Programa 2028*, tem-se que:

Esta UJ recebe demandas analíticas oriundas de todos os Estados da Federação, sendo que alguns segmentos têm maiores demandas oriundas dos Estados da Região Norte e Maranhão, sendo esta usualmente requerida pelos órgãos singulares das Superintendências Federais de Agricultura nesses Estados e os Órgãos de Defesa, Fiscalização e Inspeção Agropecuária, principais clientes do suporte laboratorial do Lanagro-PA.

O principal macro-processo conduzido pelo Lanagro-PA é o fornecimento de serviços de análises físico-químicas e microbiológicas em alimentos, bebidas, vinagre, insumos agropecuários, além de exames para fins de diagnóstico de doenças de animais e fitossanitário. Este macro-processo tem como produto resultados analíticos expressos em forma de Certificados Oficiais de análise, Boletins de análise e Laudos.

Para atendimento a estas demandas o Lanagro-PA dispõe de nove laboratórios analíticos cuja finalidade é promover o suporte laboratorial aos programas e ações de competência da Secretaria Executiva do MAPA.

Para execução das análises os laboratórios contam com o suporte do Serviço de Apoio Laboratorial, realizando fornecimento de insumos, recebimento de amostras e encaminhamento de resultados aos clientes.

Para obtenção deste produto, estes laboratórios realizam análises seguindo recomendações emanadas por organismos normatizadores e o estado-da-arte, sendo os trabalhos supervisionados pela Unidade de Garantia de Qualidade e pelo Comitê Interno de Biossegurança, relacionadas a aspectos de qualidade e segurança química e biológica, respectivamente.

A disponibilização de novos ensaios analíticos, o estabelecimento de metas quanto a recebimento de amostras e definição de capacidade operacional é uma atividade coordenada pela Divisão Técnica Laboratorial, baseada na demanda de outros segmentos do MAPA, distribuídos pelo território nacional. Todos os feedbacks de clientes são encaminhados à Ouvidoria.

Nesta senda, diversos Programas Especiais são destinados ao Lanagro-PA na sua área de atuação, além das julgadas como referência, tais como: Febre Aftosa, para isolamento viral a partir de epitélio e de líquido esofágico-faríngeo (LEF), Diagnóstico sorológico, a partir do sistema ELISA 3ABC e EITB e diferenciais, sendo atendidos Brasil e países da América do Sul e Caribe, por meio do Convênio existente entre o Centro Pan-Americano de Febre Aftosa e o MAPA, cujas atividades são desenvolvidas no Lanagro-PA. Assim, esta UJ é Referência para o país, juntamente com outros laboratórios da rede, no atendimento ao diagnóstico de Mormo, Brucelose e Carbúnculo Hemático e Anemia Infeciosa Equina.

Espelhando a dinâmica do agronegócio e das forças regulatórias, nacionais e internacionais, esta UJ tem executado diversos programas como o Programa de Redução de Patógenos, Programa de Controle Microbiológico em Carcaças Bovinas, Programa de Controle de Fraude de Água em Carcaças e Partes Congeladas de Frangos, Fraude do Leite, Programa Nacional de Controle de Resíduos e Contaminantes e Programas de Saúde dos Animais conduzidos pelo MAPA.

No ano de 2013, o Lanagro-PA foi responsável pela condução do inquérito soro epidemiológico para avaliação da circulação do vírus da febre aftosa nos estados do Pará, Piauí e Paraíba, até o mês de agosto.

A capacidade de processamento de amostras, bem como os serviços oferecidos pelo Lanagro-PA no ano de 2013, estão expressos na Tabela 1.

Tabela 1: Quantitativo de Serviços analíticos disponibilizados pelos laboratórios do Lanagro-PA no ano de 2013.

| Laboratório | Capacidade analítica mensal | Escopo de análises |
|--|-----------------------------|--------------------|
| Laboratório de Microbiologia de alimentos | 70 | 35 |
| Laboratório de análises físico-químicas de alimentos de origem animal e água | 120 | 234 |
| Laboratório de análises Físico-Químicas de Bebidas e Vinagre | 100 | 104 |
| Laboratório de Análises Físico-Químicas de Fertilizantes e Corretivos | 50 | 53 |
| Laboratório de Alimentos para Animais | 20 | 01 |
| Laboratório de Resíduos e Contaminantes | 560 | 14 |
| Laboratório de Resíduos e Contaminantes / Micotoxinas | 60 | 02 |
| Laboratório Oficial de Análises de Sementes | 71 | 09 |
| Laboratório de Diagnóstico Animal | 6736 | 13 |

Dentre outras atividades relevantes destacam-se também atividades voltadas à pesquisa, desenvolvimento e validação de métodos de análises, a qual tem sido conduzida em parceria com o Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico - CNPQ, através de projeto gerido pelo MAPA denominado “Projeto Sagres” - Ampliação e aperfeiçoamento da infra-estrutura e da capacidade técnico-científica dos Laboratórios Nacionais Agropecuários - LANAGROS para atendimento às demandas da defesa agropecuária nacional – iniciado em fevereiro de 2013 transcorrendo ao longo deste exercício. Para este processo, o Lanagro-PA contou com a colaboração de técnicos (bolsistas) de nível superior e médio realizando treinamento e capacitação dos colaboradores e implementação e validação de novos métodos analíticos. De forma a atestar a qualidade técnica dos serviços fornecidos pelos seus diversos laboratórios, o Lanagro-PA, procedeu ao longo do ano de 2013, à participação em testes de proficiência e controles interlaboratoriais. Outra atividade importante refere-se à execução de auditorias de credenciamento e de monitoramento de laboratórios credenciados (instituições públicas e privadas, prestadoras de serviços laboratoriais a sociedade), de acordo com a norma NBR ISO:IEC 17025:2005 e, especialmente, normas específicas emanadas pela CGAL/SDA/MAPA. Ao longo do exercício, o Lanagro-PA conduziu 01 auditorias para monitoramento da Rede Credenciada. O Lanagro-PA manteve e ampliou, em 2013, o reconhecimento internacional de sua competência técnica por meio da Acreditação conforme a ABNT NBR ISO:IEC 17.025 - Requisitos gerais para a competência de

laboratórios de ensaios e calibração, norma mundial de excelência em laboratórios, concedida no exercício de 2012 pelo INMETRO, consubstanciando os esforços institucionais realizados no exercício de 2013.

MACROPROCESSOS DE APOIO

Dentre os macroprocessos de apoio à atividade finalística do Lanagro-PA, destacam-se as atividades executadas pelo Serviço de Apoio Laboratorial e suas Unidades (Recepção de Amostras, Produção de Meios e Soluções, Cultivo de Células, Biotério, Infectório e Lavagem e Esterilização), além do Serviço de Apoio Administrativo e suas Unidades (Almoxarifado, Patrimônio, Transporte, Compras e Licitação, Atividades Gerais), Serviço de Programação Orçamentária e Financeira e Unidade de Conformidade dos Documentos de Gestão.

Administrativamente o laboratório conta com o suporte de diversas Unidades responsáveis pela aquisição de materiais e serviços para manutenção das atividades de rotina e demandas de novas atividades (Seção de Compras, Serviço de Apoio Administrativo e Serviço de Programação e Execução Orçamentária e Financeira), pelo gerenciamento de bens de consumo (Almoxarifado) e permanentes (Patrimônio), assegurando o funcionamento contínuo dos serviços ofertados (Unidade de Manutenção), a segurança das informações eletrônicas (Unidade de Informática), controle de acesso e movimentação de veículos (Unidade de Atividades Gerais) e à conformidade documental (Unidade de Conformidade de Registro de Gestão). Todas as atividades administrativas e técnicas são gerenciadas pela Coordenação do Lanagro-PA, a qual é responsável pela gestão do laboratório e pela interlocução junto às instâncias superiores do MAPA.

As tarefas executadas pelas áreas de apoio são essenciais à realização das análises laboratoriais, pois envolvem a aquisição e preparo de insumos utilizados nos diversos procedimentos analíticos do Lanagro-PA.

Por meio dos grupos e fóruns, tem-se continuamente modificado procedimentos internos técnicos e administrativos, com observáveis impactos levando a melhoria da Gestão Operacional e Finalística da Organização e, decorrente, na eficácia da aplicação dos recursos financeiros, permitindo a construção de bases internas, metodológicas e de infra-estrutura necessárias a manutenção da atividade finalística.

A exemplo tem-se que para acompanhar os processos de compra e de recebimento de materiais laboratoriais e equipamentos mantém-se designada uma comissão de servidores efetivos, denominada Equipe Técnica Consultiva - ETC, também contando com a participação dos demais colaboradores envolvidos no processo.

Para a manutenção de suas instalações físicas e equipamentos, o Lanagro-PA conta com pessoal disponibilizado mediante contratação de empresas especializadas em manutenção corretiva e preventiva – execução indireta, estas últimas em equipamentos de média a baixa complexidade eletro-eletrônica.

Como limitações gerais à plena efetividade da Gestão, tem-se que:

- ✓ Em primeiro, a UJ tem lidado com deficiência crônica de recursos humanos, em termos quantitativos, que permitisse perfeita delimitação de funções e, por conseguinte, maior preparo e adequação às tarefas designadas àquela função.

A Unidade de Apoio Administrativo conta com apenas 9 (nove) servidores, e responde pelas atividades de execução financeira, conformidade documental, fiscalização de contratos, controle de patrimônio, almoxarifado, transporte e acesso, além de realizar todos os trâmites necessários para aquisição de insumos e contratação de serviços.

- ✓ Em segundo, a intempestiva disponibilização de recursos ordinários gera entraves ao regular andamento de diversos processos de natureza aquisitiva de bens e serviços, com importantes e, por vezes, insanáveis entraves a atividade finalística, o que tem sido gerenciado pela

realocação de demanda, ou intercâmbio de recursos, junto a outros entes da Rede Laboratorial, no entanto, entende-se que tais procedimentos têm efeito apenas de contingência desta segunda limitação, não representando solução ou mitigação desta ameaça.

Desta forma, considera-se o macro-processo conduzido pela Unidade Administrativa como limitante às atividades da UJ, uma vez que os recursos humanos disponíveis estão aquém do quantitativo necessário para desenvolvimento pleno das atividades.

PRINCIPAIS PARCEIROS

Dentro os principais parceiros internos do Lanagro-PA destacam-se:

- Departamento de Sanidade Animal (DSA) e Departamento de Sanidade Vegetal (DSV): os quais encaminham demandas referentes ao diagnóstico sanitário e fitossanitário, qualidade de imunógenos e reagentes e qualidade de defensivos animais e agrícola. Para tanto, o Lanagro-PA presta serviço de diagnóstico de doenças e pragas.
- Departamento de Inspeção de Produtos de Origem Animal (DIPOA), Departamento de Inspeção de Produtos de Origem Vegetal (DIPOV) e Coordenação de Controle de Resíduos e Contaminantes (CCRC): os quais encaminham demandas de realização de análises de resíduos e contaminantes, físico-químicas e microbiológicas em alimentos de origem animal e vegetal, bebidas e água.
- Departamento de Fiscalização de Insumos Pecuários (DFIP): que encaminham demandas analíticas com finalidade de registro e controle de rações, medicamentos veterinários, reagentes e imunógenos, registro e controle de fertilizantes e inoculantes, de defensivos agrícolas, além de registro e controle de sementes e mudas.
- Coordenação Geral de Apoio Animal (CGAL): que tem como competência a proposição de políticas, metas e estratégias para a Rede Nacional de Laboratórios Agropecuários. E ainda de promover, orientar e avaliar as atividades dos Lanagro quanto ao planejamento e execução de atividades laboratoriais, projetos estratégicos e programação orçamentária, operacional, financeiras e de desenvolvimento de servidores.
- Outros Laboratórios integrantes da Rede Nacional de Laboratórios Agropecuários (RNLA):

Dentre os principais parceiros externos do Lanagro-PA destacam-se:

- Universidade Federal Rural da Amazônia: a UJ possui Acordo de Cooperação Técnica com a Universidade em que está prevista a cessão de servidores. O Lanagro-PA possui dois servidores oriundos da UFRA no seu quadro de pessoal.
- Agência de Defesa Agropecuária do Pará: a partir de Acordo de Cooperação Técnica, onde existe a disponibilização de servidores ao Lanagro-PA. O laboratório também presta suporte as ações de fiscalização estadual, realizando análises físico-químicas, microbiológicas, diagnóstico animal e análises de sementes em produtos de origem animal. O Lanagro-PA possui dois servidores oriundos da SAGRI no seu quadro de pessoal, envolvidos num Acordo de Cooperação Técnica SFA- PA e SAGRI
- Instituto Evandro Chagas: o Lanagro-PA tem parceria com a Instituição para fornecimento de insumos, notadamente animais para experimentação animal.

PLANEJAMENTO DA UNIDADE

DESCRIÇÃO SINTÉTICA

A estratégia de atuação do Lanagro-PA segue os moldes do Planejamento Estratégico do MAPA.

O Mapa estratégico, baseado na missão do MAPA de **“Promover o Desenvolvimento Sustentável e a Competitividade do Agronegócio em Benefício da Sociedade Brasileira”** busca que no ano de 2023 a Rede Nacional de Laboratórios Agropecuários (RNLA) seja vista como referência mundial.

Dentro deste contexto foram definidos indicadores para avaliar o cumprimento de metas estabelecidas no Mapa Estratégico, aplicável tanto a CGAL, no âmbito de coordenadora das atividades, quanto aos Lanagros, no âmbito de executores das demandas analíticas.

VINCULAÇÃO AO PPA

Dentro do Plano plurianual 2012-2015, o Lanagro-PA está diretamente inserido no Programa 2028 da Defesa Agropecuária do MAPA .

PRINCIPAIS OBJETIVOS ESTRATÉGICOS

Para mensurar a visão estabelecida, foram definidos dezessete indicadores frente às principais perspectivas de atuação (perspectiva do cliente, da rede credenciada, dos processos internos e perspectiva de pessoas, aprendizado e crescimento) da Rede Nacional de Laboratórios Agropecuários. Os indicadores são:

- Segundo a perspectiva do cliente:
 - Ser excelente na prestação de serviços laboratoriais para a Defesa Agropecuária;
- Segundo a da rede credenciada:
 - Ser Referência em Serviços Laboratoriais Agropecuários
- Segundo a perspectiva dos processos internos:
 - Prover ensaios de proficiência;
 - Ampliar a produção de material de referência;
 - Desenvolver, validar e divulgar métodos;
 - Fortalecer a integração com Centros de Referência Nacionais e Internacionais;
 - Ampliar acreditação na ISO 17.025;
 - Aprimorar e automatizar processos;
 - Aprimorar processos de credenciamento;
 - Aumentar eficiência no controle da Rede Nacional de Laboratórios;
 - Adequar infraestrutura e equipamentos;
 - Harmonizar procedimentos na Rede Nacional de Laboratórios;

- Melhorar integração e comunicação com clientes e parceiros;
- Aprimorar procedimentos de compras e contratações;
- Segundo a perspectiva de Pessoas, Aprendizado e Crescimento:
 - Desenvolver competências com foco em prioridades;
 - Adequar o quadro de pessoal à demanda.

Destacam-se como principais desafios frente os objetivos estratégicos, decorrentes do PPA 2012-2015.

- Execução de políticas públicas e serviços eficientes;
- Alimento seguro, assegurar a sanidade dos animais e vegetais e a idoneidade dos insumos e dos serviços usados na agropecuária são partes importantes da Agenda do Governo Federal;
- Garantir a posição do Brasil de grande fornecedor de alimentos para o mercado mundial, através da ação da defesa agropecuária brasileira atuando na prevenção, no controle e na erradicação de pragas e doenças.

ESTRATÉGIAS ADOTADAS

Para cumprir os desafios propostos é necessária a ampliação da capacidade da Rede Nacional de Laboratórios Agropecuários, contexto onde o Lanagro-PA está diretamente inserido.

De forma a avaliar o cumprimento dos indicadores estabelecidos tem-se por instituída a Reunião Gerencial Técnica, Administrativa e da Qualidade do Lanagro-PA e a atuação dos Grupos de Trabalhos formalmente designados pela Alta Gestão.

Em relação a manutenção e expansão dos escopos acreditados junto ao INMETRO, em outubro de 2013, o Lanagro-PA recebeu auditoria de monitoramento e expansão dos escopos de acreditação nº CRL 0571 e CRL 0572, obtendo-se ambos os objetivos.

Ressalta-se que a acreditação constitui titulação do reconhecimento da sua competência para realizar os serviços constantes no escopo de acreditação, devendo ser cumpridos investimentos em capacitação técnica continuada, serviços de calibração, qualificação e manutenção corretiva de equipamentos, aquisição de ensaios de proficiência, materiais e padrões de referência, dentre outros, cujo suprimento aos demais laboratórios, componentes do Lanagro-PA, ainda encontrou limitações de natureza orçamentária no exercício de 2013.

O Lanagro-PA ampliou a participação em ensaios de proficiência, atingindo o índice de 100% dos laboratórios usuários deste tipo de serviço.

Mesmo diante destes frutos, visando a consolidar o Lanagro-PA como um laboratório de referência na RNLA, ainda persiste a necessidade de ampliar o escopo de acreditação obtido a todos os laboratórios do Lanagro-PA.

Quanto às capacitações técnicas, tidas como essenciais para reconhecimento de competência, o Lanagro-PA foi inserido no Plano Anual de Educação Continuada (PAEC), instituído pelo MAPA em consonância com a Política Nacional de Desenvolvimento Pessoal, instituída pelo Decreto nº 5.707, de 23 de fevereiro de 2006. Tal Plano foi desenvolvido a partir da visão de gestão por competência e foi construído com participação direta desta UJ, sendo as capacitações solicitadas alinhadas ao Mapa Estratégico do MAPA. A operacionalização dos eventos de capacitação se deu pela Coordenação-Geral de Desenvolvimento de Pessoas do MAPA.

Foram indicadas 115 (cento e quinze) ações de capacitação buscando envolver todo o quantitativo de servidores da UJ. Do total previsto foram concretizadas (seis) ações de capacitação, principalmente devido à indisponibilidade de recursos.

A liberação intempestiva de recursos perdura como risco à consecução de processos para aquisição de toda gestão com ênfase para materiais e padrões de referência, contratação de serviços de calibração, assim como, de qualificação de equipamentos.

Envidando grandes esforços, processos de aquisições foram executados no encerramento do exercício, no entanto, o curto prazo disponibilizado para os trâmites processuais tem levado ao cancelamento de itens cuja aquisição é impositiva devido ao risco de inviabilização das atividades finalísticas por força da interdependência entre os insumos para a realização de análises.

PROGRAMAÇÃO ORÇAMENTÁRIA E FINANCEIRA E RESULTADOS ALCANÇADOS.

OBJETIVO

Mesmo que o desenvolvimento da ação não seja competência direta desta UG, são descortinados os objetivos físicos da Gestão.

Para o exercício 2013

O Lanagro-PA, enquanto unidade descentralizada do MAPA e vinculada a SDA, via CGAL, tem atuação finalística em relação aos Programas Temáticos, portanto, são apresentadas informações quanto a atividades finalísticas executadas por esta UJ em atendimento aqueles Programas.

As atividades realizadas em atendimento aos Programas em 2013 alcançaram:

- Manutenção dos escopos acreditados frente ao INMETRO, conforme a norma ISO:IEC 17.025:2005;
- Ampliação de escopos acreditados frente ao INMETRO, conforme a norma ISO:IEC 17.025:2005;
- Expansão do convênio com o CNPq para alocação de bolsistas para desempenharem atividades relacionadas ao desenvolvimento e validação de métodos em todas os Laboratórios do Lanagro-PA;
- Aprimoramento e gerenciamento do Plano Operativo Anual (POA);
- Implantação de técnica de diagnóstico do vírus da raiva por cultivo celular;
- Validação dos de dois métodos de análise do Laboratório de Fertilizantes e Corretivos;
- Adequação na estrutura física utilizada para arquivo central;
- Publicação de artigos científicos em periódicos internacionais;
- Contratação de serviços de manutenção em aparelhos de ar condicionado e geladeiras;
- Contratação de serviços de calibração nas grandezas temperatura, pressão e ótica além da manutenção do contrato para as grandezas volume e massa.

Objetivos 2013-2014 que sofreram reavaliação para alcance da efetividade pretendida:

- Transferência do Registro Imobiliário Patrimonial (RIP) registrados na SFA-PA para a competência do Lanagro-PA: citada providência não pôde ser concluída, em razão da grande demora do órgão regularizador (SPU/PA) agregar subsídios à nossa demanda, a fim de se iniciar os procedimentos pertinentes a tal fato, cujo assunto já é motivo de cobrança da CGU/Regional/Pará, através de Nota Técnica N° 124/2014, datada de 17 de janeiro de 2014, conforme OS:201203369 N° da Constatação:010. Todavia, providências estão sendo tomadas nesse sentido, inclusive envolvendo a CJU/AGU/Pará, como interveniente, no sentido de solucionar essa pendência a curto prazo.
- Implantação de metodologia para pesquisa de conservantes e edulcorantes por cromatografia líquida em sucos e outras bebidas não alcoólicas;

- Contratação de empresa especializada para elaboração de diagnóstico para atendimento às normas do corpo de bombeiros (combate a incêndios);
- Contratação de empresa especializada para execução de melhorias no sistema de vigilância por câmeras e detectores de presença;
- Implantação de programas de qualidade de vida dos servidores, em parceria com o PROVERH do MAPA;
- Transferência das atividades do Laboratório de Resíduos- Micotoxinas para a base 1 do Lanagro-PA, após reforma da área disponível;
- Aquisição de software para controle dos documentos do SGQ do Lanagro-PA;
- Contratação de empresa especializada para adequação e ampliação do prédio para atendimento aos Laboratórios de Alimentos para Animais e Análises Físico-Químicas de Produtos de Origem Animal.

Objetivos para o exercício 2014:

- Ampliação de 10 escopos acreditados frente ao INMETRO na forma da NBR ISO:IEC 17.025:2005
- Ampliação física e contratação de pessoal do Serviço de Apoio Administrativo – SAD, visando à maior celeridade e eficácia das ações de natureza administrativa.
- Validação dos ensaios do laboratório de fertilizantes e corretivos
- Consolidação do Lanagro-PA como referencia para demais instituições atuantes ou participativas em atividades analíticas ligadas à conformidade e segurança do alimento produzido no Brasil.

Análise Situacional

Ainda persistem fatores restritivos para melhor atendimento da diversidade e amplitude dos objetivos almejados pela Gestão, notadamente a escassez de pessoal, tanto dos setores administrativos quanto técnicos, gerando a necessidade de dilatações de prazos de atendimento e, especialmente, sobreposição de atribuições aos servidores.

Neste contexto, mesmo diante do desempenho satisfatório apresentado pelos segmentos constitutivos do Lanagro-PA, observa-se que diversos indicadores poderiam ter seus resultados ampliados.

AÇÃO

QUADRO A.2.2.3.1 – AÇÕES – OFSS

| Identificação da Ação | | | | | | |
|--|---|---------------------------------|----------------------------|----------------------|---------------------------------|-----------------|
| Código | Não se aplica | | Tipo: Não se aplica | | | |
| Título | Não se aplica | | | | | |
| Iniciativa | Não se aplica | | | | | |
| Objetivo | Código: não se aplica | | | | | |
| Programa | DEFESA AGROPECUÁRIA Código:2028 | | Tipo: | | | |
| Unidade Orçamentária | 22101 - MINISTÉRIO DA AGRICULTURA, PECUÁRIA E ABASTECIMENTO | | | | | |
| Ação Prioritária | () Sim () Não | | Caso positivo: () PAC | | () Brasil sem Miséria | |
| Lei Orçamentária 2013 | | | | | | |
| Execução Orçamentária e Financeira | | | | | | |
| Dotação | | Despesa | | | Restos a Pagar inscritos 2013 | |
| Inicial | Final | Empenhada | Liquidada | Paga | Processados | Não Processados |
| 17.059.859,24 | 11.298,05 | 17.048.561,19 | 6.103.362,62 | 5.611.049,77 | 492.312,85 | 10.945.198,57 |
| Execução Física | | | | | | |
| Descrição da meta | | Unidade de medida | Montante | | | |
| | | | Previsto | Reprogramado | Realizado | |
| 29.000 | | Determinações analíticas | 29.000 | Não se aplica | 110.002 | |
| Restos a Pagar Não processados - Exercícios Anteriores | | | | | | |
| Execução Orçamentária e Financeira | | | Execução Física - Metas | | | |
| Valor em 1/1/2013 | Valor Liquidado | Valor Cancelado | Descrição da Meta | | Unidade de medida | Realizada |
| 4.233.333,95 | 4.168.154,06 | 65.179,89 | 29.000 | | Determinações Analíticas | 110.002 |

A meta física estabelecida na LOA foi excedida, Isto se deve principalmente ao fato da nova dinâmica de definição de análise englobar todas as determinações analíticas como reensaios (confirmatório ou de item retidos), análises periciais, curvas de calibração, amostras controles, padrões de referencias e etc. É importantíssimo salientar que esta quantidade de análises está somando ao total do Lanagro-Pa (61.065) a execução dos laboratórios credenciados da área de diagnóstico (48.937) perfazendo um total de 110.002 de determinações analíticas. Os dados referentes a execução de Físico-Química de Alimentos para Animais se referem somente aos ensaios de microscopia, uma vez que o Lanagro-PA ainda está estruturando o laboratório para realização de ensaios de conformidade. O Lanagro-PA é laboratório responsável por credenciados apenas na área de Diagnóstico Animal. Não nos foi repassada demanda relacionada à Rede Credenciada em outras áreas. O Laboratório de Fertilizantes e Corretivos tem atendido a um elevado número de demandas relacionadas a agendamento de análises periciais. Ao longo do semestre o laboratório tem definido dois dias por semana para realização deste tipo de análise, fato este que diminuiu a capacidade operacional do Laboratório, uma vez que os tais dias são dedicados

exclusivamente à realização de periciais. O Laboratório de Resíduos e Contaminantes estava com seu escopo suspenso, devido a quebra de um equipamento e a necessidade de promover ajustes em seus procedimentos de análise. As análises somente foram retomadas a partir de julho de 2013. Ao longo do semestre as determinações realizadas foram destinadas a validações de métodos ou realizações de testes para ajustes de performance dos ensaios. O Laboratório Oficial de Análise de Sementes e o Laboratório de Análises Físico-Químicas de Bebidas e Vinagre tem recebido um número reduzido de amostras. Entretanto, o recebimento de amostras fica condicionado à demanda oriunda dos Serviços de Fiscalização, Inspeção e Defesa Agropecuária, que estiveram bem abaixo das expectativas do Laboratório, resultando em uma baixa emissão de resultados analíticos. A partir de novembro de 2013, o Laboratório de Microbiologia de Alimentos iniciou o atendimento as análises para o Programa exploratório para pesquisa de *Salmonella* em atendimento a demanda do DIPOA, recebendo amostras da região Norte, MT e MS.

PARTE A, ITEM 3, DO ANEXO II DA DN TCU 127/2013

ESTRUTURA DE GOVERNANÇA

O item Remuneração Paga a Administradores não é aplicável à UJ, portanto não está apresentado no presente relatório.

O Lanagro-PA tem nos segmentos SPEO e Conformidade de Registros de Gestão seus principais mecanismos, para respectivamente, executar o controle interno da execução financeira e, paralelo, a correição em processos administrativos em suas diversas naturezas. Ambos têm previsão no Regimento Interno, bem como, atendem aos regramentos gerais da Administração Federal, conforme o serviço especificamente executado.

O controle é exercitado regularmente pelas autoridades competentes conforme a natureza do Ato, neste sentido. A avaliação de risco tem tido tratamento indireto por meio dos planejamentos estratégicos internos, em consonância àquele emanado pelo MAPA-Sede. Estas incumbências são executadas por servidores de carreira do MAPA.

Esta UASG não contempla atos de correição, por incoerência.

AVALIAÇÃO DO FUNCIONAMENTO DOS CONTROLES INTERNOS

QUADRO A.3.2 – AVALIAÇÃO DO SISTEMA DE CONTROLES INTERNOS DA UJ

| ELEMENTOS DO SISTEMA DE CONTROLES INTERNOS A SEREM AVALIADOS | VALORES | | | | |
|---|---------|---|---|---|---|
| | 1 | 2 | 3 | 4 | 5 |
| Ambiente de Controle | | | | | |
| 1. A alta administração percebe os controles internos como essenciais à consecução dos objetivos da unidade e dão suporte adequado ao seu funcionamento. | | | | | X |
| 2. Os mecanismos gerais de controle instituídos pela UJ são percebidos por todos os servidores e funcionários nos diversos níveis da estrutura da unidade. | | | | X | |
| 3. A comunicação dentro da UJ é adequada e eficiente. | | | | X | |
| 4. Existe código formalizado de ética ou de conduta. | | | | | X |
| 5. Os procedimentos e as instruções operacionais são padronizados e estão postos em documentos formais. | | | | | X |
| 6. Há mecanismos que garantem ou incentivam a participação dos funcionários e servidores dos diversos níveis da estrutura da UJ na elaboração dos procedimentos, das instruções operacionais ou código de ética ou conduta. | | | | X | |
| 7. As delegações de autoridade e competência são acompanhadas de definições claras das responsabilidades. | | | | | X |
| 8. Existe adequada segregação de funções nos processos e atividades da competência da UJ. | | | X | | |
| 9. Os controles internos adotados contribuem para a consecução dos resultados planejados pela UJ. | | | | | X |
| Avaliação de Risco | | | | | |
| 10. Os objetivos e metas da unidade jurisdicionada estão formalizados. | | | | X | |
| 11. Há clara identificação dos processos críticos para a consecução dos objetivos e metas da unidade. | | | | X | |
| 12. É prática da unidade o diagnóstico dos riscos (de origem interna ou externa) envolvidos nos seus processos estratégicos, bem como a identificação da probabilidade de ocorrência desses riscos e a consequente adoção de medidas para mitigá-los. | | X | | | |
| 13. É prática da unidade a definição de níveis de riscos operacionais, de informações e de conformidade que podem ser assumidos pelos diversos níveis da gestão. | | X | | | |

| | | | | | |
|--|----------|----------|----------|----------|----------|
| 14. A avaliação de riscos é feita de forma contínua, de modo a identificar mudanças no perfil de risco da UJ ocasionadas por transformações nos ambientes interno e externo. | | X | | | |
| 15. Os riscos identificados são mensurados e classificados de modo a serem tratados em uma escala de prioridades e a gerar informações úteis à tomada de decisão. | | | X | | |
| 16. Não há ocorrência de fraudes e perdas que sejam decorrentes de fragilidades nos processos internos da unidade. | | | | | X |
| 17. Na ocorrência de fraudes e desvios, é prática da unidade instaurar sindicância para apurar responsabilidades e exigir eventuais ressarcimentos. | | | | X | |
| 18. Há norma ou regulamento para as atividades de guarda, estoque e inventário de bens e valores de responsabilidade da unidade. | | | | X | |
| Procedimentos de Controle | 1 | 2 | 3 | 4 | 5 |
| 19. Existem políticas e ações, de natureza preventiva ou de detecção, para diminuir os riscos e alcançar os objetivos da UJ, claramente estabelecidas. | | | X | | |
| 20. As atividades de controle adotadas pela UJ são apropriadas e funcionam consistentemente de acordo com um plano de longo prazo. | | | X | | |
| 21. As atividades de controle adotadas pela UJ possuem custo apropriado ao nível de benefícios que possam derivar de sua aplicação. | | | X | | |
| 22. As atividades de controle adotadas pela UJ são abrangentes e razoáveis e estão diretamente relacionadas com os objetivos de controle. | | | X | | |
| Informação e Comunicação | 1 | 2 | 3 | 4 | 5 |
| 23. A informação relevante para UJ é devidamente identificada, documentada, armazenada e comunicada tempestivamente às pessoas adequadas. | | | | X | |
| 24. As informações consideradas relevantes pela UJ são dotadas de qualidade suficiente para permitir ao gestor tomar as decisões apropriadas. | | | | X | |
| 25. A informação disponível para as unidades internas e pessoas da UJ é apropriada, tempestiva, atual, precisa e acessível. | | | | X | |
| 26. A Informação divulgada internamente atende às expectativas dos diversos grupos e indivíduos da UJ, contribuindo para a execução das responsabilidades de forma eficaz. | | | | X | |
| 27. A comunicação das informações passa todos os níveis hierárquicos da UJ, em todas as direções, por todos os seus componentes e por toda a sua estrutura. | | | | X | |
| Monitoramento | 1 | 2 | 3 | 4 | 5 |
| 28. O sistema de controle interno da UJ é constantemente monitorado para avaliar sua validade e qualidade ao longo do tempo. | | | X | | |
| 29. O sistema de controle interno da UJ tem sido considerado adequado e efetivo pelas avaliações sofridas. | | | | X | |
| 30. O sistema de controle interno da UJ tem contribuído para a melhoria de seu desempenho. | | | | | X |
| Análise Crítica: | | | | | |

Escala de valores da Avaliação:

- (1) **Totalmente inválida:** Significa que o conteúdo da afirmativa é integralmente **não observado** no contexto da UJ.
- (2) **Parcialmente inválida:** Significa que o conteúdo da afirmativa é **parcialmente observado** no contexto da UJ, porém, **em sua minoria**.
- (3) **Neutra:** Significa que **não há como avaliar** se o conteúdo da afirmativa é ou não observado no contexto da UJ.
- (4) **Parcialmente válida:** Significa que o conteúdo da afirmativa é **parcialmente observado** no contexto da UJ, porém, **em sua maioria**.
- (5) **Totalmente válido.** Significa que o conteúdo da afirmativa é integralmente **observado** no contexto da UJ.

Como ferramentas adicionais de controle interno, o Lanagro-PA vem utilizando treinamentos como mecanismos de divulgação e conscientização, acerca da importância dos controles internos para a Unidade, tanto de áreas gerenciais como de áreas finalísticas.

O Laboratório dispõe de um Manual da Qualidade, com normas e procedimentos prevendo sistemas de autorizações e aprovações, linhas de autoridade definidos e o estabelecimento de práticas operacionais e de rotinas. Este documento tem sido constantemente reavaliado.

Em relação à adoção de práticas para divulgação e tratamento de informações relacionadas à atividades necessárias ao alcance dos objetivos da Unidade, destacam-se os procedimentos para tramitação de informações internas emanados pelo Serviço de Apoio Administrativo e pela Divisão Técnica Laboratorial, os quais dispõem sobre a tramitação de informações técnicas, administrativas e financeiras.

Para o monitoramento de suas atividades finalísticas está previsto no Manual de Qualidade um ciclo anual de auditorias internas, para fins de identificação, avaliação quanto a eventual correção e tomada de ações corretivas para mitigação.

Há ainda a reunião de análise crítica, onde vários indicadores de desempenho são avaliados (número de reclamações recebidas, número de não-conformidades detectadas e resolvidas, avaliação de desempenho das unidades finalísticas, taxa de atendimento a demanda, entre outros) e propostas ações de melhoria. A UJ dispõe também da Unidade de Conformidade de Registros de Gestão, que avalia a conformidade dos processos sob responsabilidade do Lanagro-PA.

Quanto aos procedimentos de controle esta UJ persevera no ponto que a falta de pessoal constitui um fator de extrema relevância em desfavor dos mecanismo de monitoramento de seus controles internos. O acompanhamento da execução do programa/ação quanto à correspondência entre a realização da meta física e da meta financeira, é realizado por uma servidora, limitando as ações do Lanagro-PA nesta área. A UJ não dispõe de servidor responsável pela análise e divulgação das mudanças na legislação das licitações, assim como ocorre falta de segregação de função com acúmulo de responsabilidades em certas funções. Estes fatos vêm sendo apontados reiteradamente, constando no Relatório de Auditoria Anual de Contas nº 201203369, recebido pelo Lanagro-PA referente ao exercício 2011 e perduraram insatisfatoriamente sanados devido à inexistência de concurso público ou remoção de servidores no exercício 2013.

SISTEMA DE CORREIÇÃO

O Lanagro-PA, unidade descentralizada do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento atende a Portaria MAPA nº 37, de 19 de março de 2008, publicada no Boletim de Pessoal nº 9, de 31/3/08, por isso não mantém designada Comissão para fins de correição, observando-se os Instrumentos normativos.

Tal Portaria implementa a Política de Uso do Sistema de Gestão de Processos Disciplinares– Sistema CGU-PAD, no âmbito do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento, através de regras para o gerenciamento das informações dos procedimentos administrativos disciplinares instaurados, consoante o disposto na Portaria nº 1.043, de 24 de julho de 2007.

Os procedimentos administrativos aplicáveis são: Procedimento Administrativo para Empregado Público (art. 3º da Lei nº 9.962/2000); Processo Administrativo Disciplinar (Lei nº 8.112/90); Rito Sumário (Lei nº 8.112/90); Sindicância "Servidor Temporário" (art. 10 da Lei nº 8.745/93); e Sindicância (Lei nº 8.112/90).

No exercício de 2013 não ocorreu abertura, andamento ou encaminhamento de processo administrativo disciplinar nesta Unidade Jurisdicionada.

CUMPRIMENTO PELA INSTÂNCIA DE CORREIÇÃO DA PORTARIA Nº 1.043/2007 DA CGU

O Lanagro-PA não recebeu determinação de correição, destarte, informa-se que a Portaria MAPA nº 37, de 19 de março de 2008, estabelece no artigo 13º que “Deverão ser observados os prazos estabelecidos no art. 4º da Portaria nº 1.043, de 24 de julho de 2007, para o registro das informações relativas aos procedimentos disciplinares instaurados”.

Em relação à integralidade, disponibilidade e confidencialidade das informações registradas no CGU-PAD, os níveis de acesso e as habilitações para acesso de servidores estão definidas nos capítulos 3 e 4 da Portaria MAPA nº 37, de 19 de março de 2008.

EXECUÇÃO DAS DESPESAS

PROGRAMAÇÃO

O Lanagro-PA é uma Unidade Gestora (UG), a esta competindo a execução finalística da programação lançada pela respectiva UO, a CGAL/SDA/MAPA-Sede.

Em outros termos, o Lanagro-PA não é responsável pela gestão de programas temáticos, objetivos vinculados a programas temáticos, iniciativas vinculadas a programas temáticos e também programas de gestão, manutenção e serviços do PPA, sendo responsável apenas pela execução de ações.

Portanto, os itens relacionados a estes temas bem como os seus respectivos quadros não são aplicáveis a esta UJ. O Lanagro-PA não é uma unidade orçamentária, não sendo aplicáveis também os item e quadros demandados para este tipo de Unidade.

Esta UJ recebe os créditos por movimentação e não diretamente da LOA, não tendo, portanto créditos originários.

Esta UJ não houve valores por insuficiência de créditos ou recursos registrados nas contas de passivo do Sistema Integrado de Administração Financeira do Governo Federal - SIAFI

MOVIMENTAÇÃO DE CRÉDITOS INTERNA E EXTERNA

QUADRO A.4.1.2.1 – MOVIMENTAÇÃO ORÇAMENTÁRIA INTERNA POR GRUPO DE DESPESA

| Movimentação dentro de mesma Unidade Orçamentária entre Unidades Jurisdicionadas Distintas | | | | | | |
|---|---------------|---------------|--|--------------------------------|--------------------------------|-------------------------------|
| Origem da Movimentação | UG | | Classificação da ação | Despesas Correntes | | |
| | Concedente | Recebadora | | 1 – Pessoal e Encargos Sociais | 2 – Juros e Encargos da Dívida | 3 – Outras Despesas Correntes |
| Concedidos | 130007 | 130094 | 02028- Funcionamento dos Laboratórios Nacionais Agropecuários (LANAGROS13) | - | - | 213.185,07 |
| Recebidos | - | - | - | - | - | - |
| Origem da Movimentação | UG | | Classificação da ação | Despesas de Capital | | |
| | Concedente | Recebadora | | 4 – Investimentos | 5 – Inversões Financeiras | 6 – Amortização da Dívida |
| Concedidos | Não se aplica | Não se aplica | Não se aplica | Não se aplica | Não se aplica | Não se aplica |
| Recebidos | Não se aplica | Não se aplica | Não se aplica | Não se aplica | Não se aplica | Não se aplica |
| Movimentação entre Unidades Orçamentárias do mesmo Órgão | | | | | | |
| Origem da Movimentação | UG | | Classificação da ação | Despesas Correntes | | |
| | Concedente | Recebadora | | 1 – Pessoal e Encargos Sociais | 2 – Juros e Encargos da Dívida | 3 – Outras Despesas Correntes |
| Concedidos | 130002 | 130017 | 02105- Desenvolvimento de Pessoas no Minist.daAgric.,Pe c. e Abastecimento (CAPACITA13) | - | - | 4.569,40 |
| Recebidos | 130007 | 130017 | 02028- Fiscalização de Sementes e Mudanças (FISCALSEM13) | - | - | 9.210,73 |
| | 130007 | 130017 | 02028- Funcionamento dos Laboratórios Nacionais Agropecuários (LANAGROS13) | - | - | 11.042.525,62 |
| Origem da Movimentação | UG | | Classificação da ação | Despesas de Capital | | |
| | Concedente | Recebadora | | 4 – Investimentos | 5 – Inversões Financeiras | 6 – Amortização da Dívida |
| Concedidos | - | - | - | - | - | - |
| Recebidos | 130007 | 130017 | 02028- Funcionamento dos Laboratórios Nacionais Agropecuários (LANAGROS13) | 6.003.553,49 | - | - |

REALIZAÇÃO DA DESPESA

DESPESAS TOTAIS POR MODALIDADE DE CONTRATAÇÃO – CRÉDITOS DE MOVIMENTAÇÃO

QUADRO A.4.1.3.5 – DESPESAS POR MODALIDADE DE CONTRATAÇÃO– CRÉDITOS DE MOVIMENTAÇÃO

Valores em R\$ 1,00

| Modalidade de Contratação | Despesa Liquidada | | Despesa paga | |
|--|---------------------|---------------------|---------------------|---------------------|
| | 2013 | 2012 | 2013 | 2012 |
| 1.Modalidade de Licitação (a+b+c+d+e+f+g) | 5.205.128,32 | 3.292.595,31 | 4.782.319,70 | 2.751.407,53 |
| a)Convite | - | - | - | - |
| b)Tomada de Preços | - | - | - | - |
| c)Concorrência | - | - | - | - |
| d)Pregão | 5.205.128,32 | 3.292.595,31 | 4.782.319,70 | 2.751.407,53 |
| e)Concurso | - | - | - | - |
| f)Consulta | - | - | - | - |
| g)Regime Diferenciado de Contratações Públicas | - | - | - | - |
| 2.Contratações Diretas (h+i) | 787.127,20 | 628.195,05 | 717.622,97 | 547.160,78 |
| h)Dispensa | 536.214,06 | 491.648,51 | 472.566,24 | 414.073,80 |
| i)Inexigibilidade | 250.913,14 | 136.546,54 | 245.056,73 | 133.086,98 |
| 3.Regime de Execução Especial | 39.318,38 | 93.322,65 | 71.740,14 | 93.322,65 |
| j)Suprimento de Fundos | 39.318,38 | 30.613,07 | 39.318,38 | 30.613,07 |
| 4.Pagamento de Pessoal (k+l) | 32.421,76 | 62.709,58 | 32.421,76 | 62.709,58 |
| k)Pagamento em Folha | - | - | - | - |
| l)Diárias | 32.421,76 | 62.709,58 | 32.421,76 | 62.709,58 |
| 5.Outros | 21.726,96 | 4.534,17 | 21.726,96 | 4.534,17 |
| 6.Total (1+2+3+4+5) | 6.085.722,62 | 4.081.356,76 | 5.625.831,53 | 3.459.134,71 |
| Fonte: | | | | |

DESPESAS TOTAIS POR GRUPO E ELEMENTO DE DESPESA – CRÉDITOS DE MOVIMENTAÇÃO

QUADRO A.4.1.3.6 – DESPESAS POR GRUPO E ELEMENTO DE DESPESA – CRÉDITOS DE MOVIMENTAÇÃO

| DESPESAS CORRENTES | | | | | | | | |
|--------------------------------------|---------------|---------------|---------------|---------------|--------------------|---------------|---------------|---------------|
| Grupos de Despesa | Empenhada | | Liquidada | | RP não processados | | Valores Pagos | |
| | 2013 | 2012 | 2013 | 2012 | 2013 | 2012 | 2013 | 2012 |
| 1. Despesas de Pessoal | | | | | | | | |
| Nome 1º elemento de despesa | Não se aplica | Não se aplica | Não se aplica | Não se aplica | Não se aplica | Não se aplica | Não se aplica | Não se aplica |
| 2º elemento de despesa | Não se aplica | Não se aplica | Não se aplica | Não se aplica | Não se aplica | Não se aplica | Não se aplica | Não se aplica |
| 3º elemento de despesa | Não se aplica | Não se aplica | Não se aplica | Não se aplica | Não se aplica | Não se aplica | Não se aplica | Não se aplica |
| Demais elementos do grupo | Não se aplica | Não se aplica | Não se aplica | Não se aplica | Não se aplica | Não se aplica | Não se aplica | Não se aplica |
| 2. Juros e Encargos da Dívida | | | | | | | | |
| 1º elemento de despesa | Não se aplica | Não se aplica | Não se aplica | Não se aplica | Não se aplica | Não se aplica | Não se aplica | Não se aplica |
| 2º elemento de despesa | Não se aplica | Não se aplica | Não se aplica | Não se aplica | Não se aplica | Não se aplica | Não se aplica | Não se aplica |
| 3º elemento de despesa | Não se aplica | Não se aplica | Não se aplica | Não se aplica | Não se aplica | Não se aplica | Não se aplica | Não se aplica |
| Demais elementos do grupo | Não se aplica | Não se aplica | Não se aplica | Não se aplica | Não se aplica | Não se aplica | Não se aplica | Não se aplica |
| 3. Outras Despesas Correntes | | | | | | | | |
| 1º elemento de despesa | 3.278.723,19 | 2.230.325,72 | 3.278.723,19 | 2.230.325,72 | - | - | 3.075.539,68 | 1.731.258,92 |
| 2º elemento de despesa | 1.918.904,72 | 1.516.982,24 | 1.596.798,27 | 1.212.536,36 | 322.106,45 | 305.145,88 | 1.427.457,64 | 1.133.272,44 |
| 3º elemento de despesa | 5.740.292,69 | 823.783,48 | 653.422,21 | 370.498,52 | 5.086.870,48 | 453.284,96 | 613.145,50 | 350.590,77 |
| Demais elementos do grupo | 110.683,93 | 194.314,87 | 110.683,93 | 174.301,06 | - | 16.857,69 | 110.683,93 | 168.240,20 |
| DESPESAS DE CAPITAL | | | | | | | | |
| Grupos de Despesa | Empenhada | | Liquidada | | RP não Processados | | Valores Pagos | |
| | 2013 | 2012 | 2013 | 2012 | 2013 | 2012 | 2013 | 2012 |
| 4. Investimentos | | | | | | | | |
| 1º elemento de despesa | 5.985.006,66 | 3.454.550,73 | 463.735,02 | 13.062,80 | 5.521.271,64 | 3.441.487,93 | 384.223,02 | 13.062,80 |
| 2º elemento de despesa | 14.950,00 | 14.766,60 | - | 14.766,60 | 14.950,00 | - | - | - |
| 3º elemento de despesa | Não se aplica | Não se aplica | Não se aplica | Não se aplica | Não se aplica | Não se aplica | Não se aplica | Não se aplica |
| Demais elementos do grupo | Não se aplica | Não se aplica | Não se aplica | Não se aplica | Não se aplica | Não se aplica | Não se aplica | Não se aplica |
| 5. Inversões Financeiras | | | | | | | | |
| 1º elemento de despesa | Não se aplica | Não se aplica | Não se aplica | Não se aplica | Não se aplica | Não se aplica | Não se aplica | Não se aplica |
| 2º elemento de despesa | Não se aplica | Não se aplica | Não se aplica | Não se aplica | Não se aplica | Não se aplica | Não se aplica | Não se aplica |

| | | | | | | | | |
|---------------------------------|---------------|---------------|---------------|---------------|---------------|---------------|---------------|---------------|
| 3º elemento de despesa | Não se aplica | Não se aplica | Não se aplica | Não se aplica | Não se aplica | Não se aplica | Não se aplica | Não se aplica |
| Demais elementos do grupo | Não se aplica | Não se aplica | Não se aplica | Não se aplica | Não se aplica | Não se aplica | Não se aplica | Não se aplica |
| 6. Amortização da Dívida | Não se aplica | Não se aplica | Não se aplica | Não se aplica | Não se aplica | Não se aplica | Não se aplica | Não se aplica |
| 1º elemento de despesa | Não se aplica | Não se aplica | Não se aplica | Não se aplica | Não se aplica | Não se aplica | Não se aplica | Não se aplica |
| 2º elemento de despesa | Não se aplica | Não se aplica | Não se aplica | Não se aplica | Não se aplica | Não se aplica | Não se aplica | Não se aplica |
| 3º elemento de despesa | Não se aplica | Não se aplica | Não se aplica | Não se aplica | Não se aplica | Não se aplica | Não se aplica | Não se aplica |
| Demais elementos do grupo | Não se aplica | Não se aplica | Não se aplica | Não se aplica | Não se aplica | Não se aplica | Não se aplica | Não se aplica |

Fonte: Siafi Gerencial

Análise crítica da realização da despesa

Do valor atribuído a Dispensa, 58,15% do total se refere a despesas com Energia Elétrica, justificável pela especificidade da atividades e grande quantidade de equipamentos da UJ.

Quando se trata de eminente risco a saúde humana aquisições emergenciais, Lei 8666, Art. 24, Inciso IV, foi utilizada preservando a segurança alimentar e da saúde humana. O decreto de contingenciamento do orçamento que o governo rotineiramente pratica tem impactado negativamente todo o exercício fazendo com que as ações sejam concentradas no final do exercício quando geralmente há liberação dos créditos. O aspecto negativo da execução orçamentária diz mais respeito ao final do exercício onde há maior sobrecarga de serviços do pessoal de apoio administrativo pelo curto espaço de tempo entre a efetiva contratação e a aplicação dos recursos, advindos do contingenciamento realizado ao longo do ano. Há de se destacar ainda que o pessoal terceirizado não pode ter senha de acesso aos sistemas SIAFI, SIOR, SCDP comprometendo a gestão pois o quadro de servidores de apoio administrativo da unidade é pequeno.

MOVIMENTAÇÃO E OS SALDOS DE RESTOS A PAGAR DE EXERCÍCIOS ANTERIORES

QUADRO A.4.3–RESTOSA PAGAR INSCRITOS EM EXERCÍCIOS ANTERIORES

Valores em R\$ 1,00

| Restos a Pagarnão Processados | | | | |
|--------------------------------------|----------------------------|------------------|---------------------|---------------------------------|
| Ano de Inscrição | Montante 01/01/2013 | Pagamento | Cancelamento | Saldo a pagar 31/12/2013 |
| 2012 | R\$ 622.222,05 | R\$ 622.222,05 | R\$ 0,00 | R\$ 0,00 |
| 2011 | R\$ 159.438,78 | R\$ 159.438,78 | R\$ 0,00 | R\$ 0,00 |
| 2010 | R\$ 149.997,77 | R\$ 149.997,77 | R\$ 0,00 | R\$ 0,00 |
| Restos a PagarProcessados | | | | |
| Ano de Inscrição | Montante 01/01/2013 | Pagamento | Cancelamento | Saldoa pagar 31/12/2013 |
| 2012 | R\$ 4.216.076,46 | R\$ 3.943.673,34 | R\$ 61.716,40 | R\$ 210.686,72 |
| 2011 | R\$ 17.257,49 | R\$ 13.794,00 | R\$ 3.463,49 | R\$ 0,00 |
| 2010 | R\$ 0,00 | R\$ 0,00 | R\$ 0,00 | R\$ 0,00 |
| Fonte:SF Gerencial | | | | |

Análise Crítica

Toda execução acentuada de restos a pagar gera impacto financeiro pro ano seguinte, o que não é diferente na unidade, pois os recursos alocados pro exercício vigente serão menores, o que inclusive já se observa neste início de ano. A grande maioria dos insumos e/ou equipamentos adquiridos pela unidade passam por processos de importação não concluídos no ano, como são empenhados, na sua maioria no final do exercício, são inscritos em restos a pagar não processados.

TRANSFERÊNCIAS DE RECURSOS

Esta UJ não realizou transferências no exercício 2013

SUPRIMENTO DE FUNDOS

SUPRIMENTO DE FUNDOS – DESPESAS REALIZADAS POR MEIO DA CONTA TIPO “B” E POR MEIO DO CARTÃO DE CRÉDITO CORPORATIVO

QUADRO A.4.5.1 – DESPESAS REALIZADAS POR MEIO DA CONTA TIPO “B” E POR MEIO DO CARTÃO DE CRÉDITO CORPORATIVO (SÉRIE HISTÓRICA) Valores em R\$
1,00

| Suprimento de Fundos | | | | | | | |
|----------------------|----------------|-----------|------------|-----------|------------|-----------|-------------|
| Exercícios | Conta Tipo “B” | | CPGF | | | | Total (R\$) |
| | | | Saque | | Fatura | | |
| | Quantidade | (a) Valor | Quantidade | (b) Valor | Quantidade | (c) Valor | (a+b+c) |
| 2013 | 0 | - | 25 | 11.832,29 | 10 | 27.485,99 | 39.318,28 |
| 2012 | 0 | - | 23 | 8.913,65 | 8 | 21.699,42 | 30.613,07 |
| 2011 | 0 | - | 21 | 10.124,96 | 9 | 27.373,25 | 37.498,21 |

Fonte: SIAFI Gerencial , Operacional e site www.bb.com.br ASP (Auto-atendimento Setor Público)

SUPRIMENTO DE FUNDOS – CONTA TIPO “B”

QUADRO A.4.5.2– DESPESAS REALIZADAS POR MEIO DE SUPRIMENTO DE FUNDOS POR UG E POR SUPRIDO (CONTA TIPO “B”) Valores em R\$
1,00

| Código da UG 1 | | Empenho | | | Nome da UG | | Justificativa para a NãoUtilização do CPGF | Nº Processo Prestação de Contas |
|----------------|---------------|---------------|---------------|---------------|--------------------------------|---------------|--|---------------------------------|
| Suprido | CPF | Nº | Data | ND | Finalidade | Valor | | |
| Não se aplica | Não se aplica | Não se aplica | Não se aplica | Não se aplica | Não se aplica | Não se aplica | Não se aplica | Não se aplica |
| Não se aplica | Não se aplica | Não se aplica | Não se aplica | Não se aplica | Não se aplica | Não se aplica | Não se aplica | Não se aplica |
| | | | | | Total Utilizado pela UG | | | |
| Código da UG 2 | | Empenho | | | Nome da UG | | Justificativa para a NãoUtilização do CPGF | Nº Processo Prestação de Contas |
| Suprido | CPF | Nº | Data | ND | Finalidade | Valor | | |
| Não se aplica | Não se aplica | Não se aplica | Não se aplica | Não se aplica | Não se aplica | Não se aplica | Não se aplica | Não se aplica |
| Não se aplica | Não se aplica | Não se aplica | Não se aplica | Não se aplica | Não se aplica | Não se aplica | Não se aplica | Não se aplica |
| | | | | | Total Utilizado pela UG | | Não se aplica | |
| | | | | | Total Utilizado pela UJ | | Não se aplica | |

Fonte: Não se aplica

SUPRIMENTO DE FUNDOS – CARTÃO DE CRÉDITO CORPORATIVO (CPGF)

QUADRO A.4.5.3 - DESPESA COM CARTÃO DE CRÉDITO CORPORATIVO POR UG E POR PORTADOR

Valores em R\$
1,00

| | | | | | | |
|--------------------------------|----------------|-----------------------------------|------------------------------------|------------------|------------------|--|
| Código da UG 1 | 130017 | | Limite de Utilização da UG | R\$ 250.000,00 | | |
| Portador | CPF | Valor do Limite Individual | Valor | | Total | |
| | | | Saque | Fatura | | |
| ARNALDO COSTA DA SILVA | 096.977.562-87 | 50.000,00 | 11.832,29 | 27.485,99 | 39.318,28 | |
| Total Utilizado pela UG | | | 11.832,29 | 27.485,99 | 39.318,28 | |
| Código da UG 2: | Não se aplica | | Limite de Utilização da UG: | Não se aplica | | |
| Não se aplica | Não se aplica | Não se aplica | Não se aplica | Não se aplica | Não se aplica | |
| Não se aplica | Não se aplica | Não se aplica | Não se aplica | Não se aplica | Não se aplica | |
| Total Utilizado pela UG | | | Não se aplica | Não se aplica | Não se aplica | |
| Total Utilizado pela UJ | | | Não se aplica | Não se aplica | Não se aplica | |
| Fonte: Não se aplica | | | | | | |

PRESTAÇÕES DE CONTAS DE SUPRIMENTO DE FUNDOS

QUADRO A.4.5.4 - PRESTAÇÕES DE CONTAS DE SUPRIMENTO DE FUNDOS (CONTA TIPO “B” E CPGF)

| Situação | Suprimento de Fundos | | | | | | | | | | | |
|---------------------------------|----------------------|-------|------|-------|------|-------|------|-----------|------|-----------|------|-----------|
| | Conta Tipo “B” | | | | | | CPGF | | | | | |
| | 2013 | | 2012 | | 2011 | | 2013 | | 2012 | | 2011 | |
| | Qtd. | Valor | Qtd. | Valor | Qtd. | Valor | Qtd. | Valor | Qtd. | Valor | Qtd. | Valor |
| PC não Apresentadas | - | - | - | - | - | - | - | - | 0 | - | 0 | - |
| PC Aguardando Análise | - | - | - | - | - | - | - | - | 0 | - | 0 | - |
| PC em Análise | - | - | - | - | - | - | - | - | 0 | - | 0 | - |
| PC não Aprovadas | - | - | - | - | - | - | - | - | 0 | - | 0 | - |
| PC Aprovadas | - | - | - | - | - | - | 5 | 39.318,28 | 4 | 30.613,07 | 5 | 37.498,21 |
| Fonte: SIAFI Operacional | | | | | | | | | | | | |

Análise Crítica

O LANAGRO/PA utiliza-se do Suprimento de Fundos para atendimento às despesas que, pela sua excepcionalidade e urgência não possam se subordinar ao processo normal, observando-se os mesmos princípios que regem a Administração Pública, considerando a gestão “sui generis” de um laboratório que dá suporte laboratorial aos órgãos setoriais responsáveis pela fiscalização, inspeção e defesa agropecuária, o que pela sua diversidade de itens de insumos e serviços necessários à sua gestão, torna impraticável qualquer medida de planejamento, valendo lembrar, que através desse

instrumento, as aquisições se tornam mais acessíveis nas urgências requeridas, todavia, sempre norteado no princípio da exceção.

RENÚNCIAS SOB A GESTÃO DA UJ

Não compete a esta UJ.

GESTÃO DE PRECATÓRIOS

Não compete a esta UJ.

GESTÃO DE PESSOAS, TERCEIRIZAÇÃO DE MÃO DE OBRA E CUSTOS RELACIONADOS

Estrutura de pessoal da unidade

Coordenador do LANAGRO - PA:

- Planejar e coordenar a execução das atividades do LANAGRO – PA.
- Aprovar e submeter à apreciação do órgão competente as propostas consolidadas relativas ao Plano Plurianual e programações orçamentárias e operacionais.
- Elaborar normas complementares ao desenvolvimento das atividades laboratoriais para as Unidades organizacionais hierarquicamente subordinadas.
- Apresentar, ao órgão competente, relatório anual das atividades desenvolvidas.
- Emitir parecer técnico conclusivo sobre a celebração de convênio, ajuste, acordo, protocolo ou contrato, que envolvem matérias de competência, consoante normas específicas do órgão setorial.
- Autorizar viagens de servidores, em objeto de Serviço.
- Instaurar sindicância e processo administrativo disciplinar, para apuração de irregularidades, aplicando as penalidades previstas na legislação pertinente.
- Praticar os atos de gestão orçamentária, financeira e patrimonial relativos aos créditos orçamentários disponibilizados.
- Autorizar e homologar licitações, bem como ratificar dispensas e inexigibilidades de licitações.
- Praticar os demais atos de administração necessários ao cumprimento das competências do LANAGRO - PA, observadas disposições da legislação pertinente.
- Como membro da Alta Direção, deve fazer cumprir todos os requisitos da NBR ISO/IEC 17.025 e assegurar os recursos necessários para a qualidade requerida das operações do Laboratório.

Chefe da Divisão Técnica Laboratorial:

- Homologar os resultados laboratoriais emitidos.
- Acompanhar e avaliar a execução das atividades analíticas, o desempenho técnico e o atendimento das demandas laboratoriais.
- Outras atribuições delegadas pelo Coordenador.

Gerente da Qualidade:

- Coordenar e executar atividades para implantação e manutenção do Sistema de Gestão da Qualidade (SGQ) do LANAGRO – PA.
- Promover a divulgação e o conhecimento das normas de referência do SGQ.
- Orientar o processo de implantação e manutenção do SGQ no LANAGRO – PA.
- Avaliar o processo de implantação do SGQ através de auditorias internas.
- Assessorar a Coordenação do LANAGRO - PA, em questões relacionadas à qualidade.
- Gerenciar o Plano de Melhorias, proposto na Reunião de Análise Crítica pela Direção.
- Exercer outras atribuições que lhe forem delegadas pelo Coordenador do LANAGRO - PA.

Chefe do Serviço de Apoio Administrativo:

- Elaborar a proposta relacionada ao Plano Plurianual e a programação operacional, em articulação com as demais Unidades organizacionais.
- Acompanhar o desenvolvimento da programação operacional.

- Efetuar o controle administrativo e financeiro de convênios, contratos, ajustes, acordos e protocolos.
- Promover e controlar as atividades de:
 - ✓ Administração de material, patrimônio e de recursos da informação e informática.
 - ✓ Comunicações administrativas, em especial de protocolo.
 - ✓ Administração de pessoal e de desenvolvimento de recursos humanos.
 - ✓ Execução orçamentária e financeira dos créditos orçamentários disponibilizados.
 - ✓ Transporte, zeladoria, vigilância, reprografia e telefonia.
- Elaborar relatórios operacionais, consoante orientações específicas do competente órgão setorial do Ministério.
- Reconhecer dispensa e inexigibilidade de licitações, cujas despesas corram à conta dos recursos alocados.
- Orientar e controlar, nos aspectos técnico-normativos, a execução das atividades de execução orçamentária e financeira.
- Acompanhar, avaliar e orientar os procedimentos administrativos referentes a contratações, licitações e aquisições.
- Apoiar as atividades relativas a planejamento e acompanhamento, organização e modernização administrativa, desenvolvimento de pessoas, adequação e manutenção dos equipamentos eletrônicos, comunicação social e suporte técnico-operacional.
- Realizar atendimento aos clientes, de acordo com o estabelecido no POP UGQ 013 – Atendimento ao Cliente e Tratamento das Reclamações.

Chefe do Serviço de Programação e Execução Orçamentária e Financeira:

- Executar as atividades de programação, bem como, de execução orçamentária e financeira dos créditos orçamentários disponibilizados.
- Controlar e acompanhar a execução orçamentária e financeira de termos de parcerias e de cooperação técnica.

Ao Chefe do Serviço de Apoio Laboratorial:

- Planejar e monitorar as atividades de:
 - ✓ Animais de experimentação laboratorial, através da Unidade de Biotério e Infectório.
 - ✓ Preparo de meios de cultura, soluções e reagentes, através da Unidade de Produção de Meios e Soluções.
 - ✓ Produção de cultivo de células, através da Unidade de Cultivo de Células.
 - ✓ Tratamento e controle da água utilizada.
 - ✓ Lavagem, embalagem e esterilização de material e vidraria, através da Unidade de Lavagem e Esterilização.
 - ✓ Recepção de amostras e encaminhamento de resultados laboratoriais aos clientes, através da Unidade de Recepção de Amostras.
- Fazer aprovação técnica dos materiais recebidos, juntamente com os responsáveis das Unidades, e realizar a avaliação dos fornecedores dos produtos solicitados para execução das atividades nas Unidades de Produção de Meios e Soluções, Lavagem e Esterilização. Nas demais Unidades do SAL, a aprovação e avaliação são realizadas pelos Responsáveis das Unidades.
- Repassar à Unidade de Almoxarifado a informação do estoque mínimo de reagentes críticos para o funcionamento das atividades laboratoriais.

Chefe da Seção de Compras:

- Elaborar e acompanhar os processos de compras de material, de equipamentos e de contratação de prestação de serviço.
- Executar os procedimentos de licitação de acordo com as modalidades legalmente previstas.
- Manter o cadastro de fornecedores.

- Executar todos os processos de aquisição, seguindo os procedimentos estabelecidos no POP SAD 002 Aquisição de Materiais e Serviços.

Responsáveis pelos Laboratórios:

- Promover a execução das atividades sob suas responsabilidades.
- Emitir laudos, certificados e boletins referentes aos resultados analíticos laboratoriais e demais documentos definidos em regulamentos e manuais.
- Diagnosticar doenças dos animais e pragas dos vegetais, onde aplicável.
- Instruir processos técnico-administrativos.
- Fazer aprovação técnica dos materiais recebidos.
- Repassar à Unidade de Almoxarifado a informação do estoque mínimo de reagentes críticos para o funcionamento das atividades laboratoriais.
- Fazer o gerenciamento do trabalho não - conforme, na sua área de atuação.
- Realizar atendimento ao cliente, de acordo com o estabelecido no POP UGQ 013 – Atendimento ao Cliente e Tratamento das Reclamações.
- Elaborar relatórios operacionais.

Responsável da Unidade de Conformidade de Registro de Gestão:

- Proceder à conformidade documental dos documentos recebidos pelo Serviço de Programação e Execução Orçamentária e Financeira e pelo Serviço de Apoio Administrativo.

Responsável pela Unidade de Patrimônio:

- Controlar a entrada e saída de bens permanentes do LANAGRO – PA.
- Proceder ao recebimento de bens permanentes adquiridos no LANAGRO – PA.
- Verificar o atendimento às especificações de bem permanentes solicitados pelo LANAGRO - PA, com auxílio da Equipe Técnica Consultiva quando necessário.
- Fixação de plaqueta ou etiqueta de registro de patrimônio em bens alocados no LANAGRO – PA.
- Organizar a distribuição e o armazenamento dos materiais permanentes.
- Manter atualizada a listagem dos materiais permanentes disponíveis no LANAGRO – PA.
- Informar sobre a disponibilidade de bens que se apresentarem sem funcionalidade no LANAGRO – PA.
- Encaminhar informações gerenciais relativas ao patrimônio do LANAGRO - PA, quando solicitadas.

Responsável pela Unidade de Almoxarifado:

- Controlar a entrada e saída de bens de consumo do LANAGRO – PA.
- Proceder ao recebimento de bens de consumo adquiridos no LANAGRO – PA.
- Verificar o atendimento às especificações de bem de consumo solicitados pelo LANAGRO - PA, com auxílio da Equipe Técnica Consultiva quando necessário.
- Fornecer relatórios relativos aos bens de consumo do LANAGRO - PA, quando solicitado.
- Organizar a distribuição e o armazenamento dos materiais de consumo.
- Manter o controle sobre os bens de consumo a receber, em interação com a Seção de Compras para acompanhar os prazos de entrega e comunicar eventuais atrasos.
- Gerenciar o estoque mínimo de materiais críticos de forma a garantir o funcionamento das atividades laboratoriais.

Responsável pela Unidade de Atividades Gerais:

- Controlar as atividades de transporte, telefonia, zeladoria e vigilância do LANAGRO - PA.

Responsável pela Unidade de Informática:

- Realizar suporte de toda a infra-estrutura de rede e sistemas do LANAGRO – PA.

- Realizar manutenção e conservação de redes, computadores e sistemas do LANAGRO – PA.
- Executar programas que tenham como finalidade impedir a decodificação de senhas, a propagação de vírus de computador, a destruição parcial ou total de arquivos ou a indisponibilização de serviços de informática no LANAGRO – PA.

Responsável pela Unidade de Manutenção:

- Receber, através de formulário próprio, as solicitações referentes à manutenção predial, elétrica e hidráulica dos segmentos fazendo os encaminhamentos pertinentes.
- Gerenciar a programação de calibração, manutenção preventiva e corretiva do LANAGRO - PA, a partir dos registros do FO UGQ 041 - Programação Anual de Manutenção Preventiva e FO UGQ 042 - Programação Anual de Calibração e formulário próprio, fornecido pelos segmentos.
- Acompanhar a realização dos serviços de manutenção e calibração solicitados pelos segmentos, quando realizado nas instalações do LANAGRO - PA.

Analistas e Bolsistas:

- Realizar análises físico-químicas, microbiológicas e de diagnóstico, para a qual se encontram capacitados e autorizados (Matriz de Responsabilidade e FO UGQ 021 - Registro de Treinamento e autorização de Colaboradores).

Assistentes e Bolsistas:

- Apoiar atividades técnicas ou gerenciais do Laboratório, Serviço ou Unidade, para as quais se encontram capacitados e autorizados (Matriz de Responsabilidade FO UGQ 021 - Registro de Treinamento e autorização de Colaboradores).

Ouvidores:

- Registrar, avaliar, acompanhar e relatar as reclamações recebidas.
- Realizar pesquisa de satisfação dos clientes externos.
- Realizar atendimento ao cliente, de acordo com o estabelecido no POP UGQ 013 – Atendimento ao Cliente e Tratamento das Reclamações.

1.1.1 Coordenador do Comitê Interno de Biossegurança:

- Coordenar as atividades dos grupos de trabalhos do Comitê, de forma a manter os colaboradores do LANAGRO - PA, informados sobre as questões relacionadas com a saúde e a segurança, bem como sobre os procedimentos em caso de acidentes.
- Estabelecer programas preventivos e de inspeção para garantir que o funcionamento das instalações do LANAGRO - PA esteja dentro dos padrões e normas de Biossegurança, definidos pela regulamentação específica de organismos internacionais reconhecidos, assim como das legislações brasileiras afins.

Equipes Técnicas Consultiva:

- Realizar a compilação dos pedidos recebidos dos segmentos, conforme estabelecido no POP SAD 002 Aquisição de Materiais e Serviços.
- Fazer o acompanhamento do processo de compras por licitação, quando pertinente.
- Realizar a avaliação e aprovação do fornecedor do material quando da entrega do mesmo.

Demonstração da Força de Trabalho à Disposição da Unidade Jurisdicionada

Lotação

QUADRO A.5.1.1.1- FORÇA DE TRABALHO DA UJ – SITUAÇÃO APURADA EM 31/12

| Tipologias dos Cargos | Lotação | | Ingressos no Exercício | Egressos no Exercício |
|--|------------|---------|------------------------|-----------------------|
| | Autorizada | Efetiva | | |
| 1. Servidores em Cargos Efetivos (1.1 + 1.2) | 46 | 46 | 0 | 0 |
| 1.1. Membros de poder e agentes políticos | 0 | 0 | 0 | 0 |
| 1.2. Servidores de Carreira (1.2.1+1.2.2+1.2.3+1.2.4) | 46 | 46 | 0 | 0 |
| 1.2.1. Servidores de carreira vinculada ao órgão | 33 | 33 | 0 | 0 |
| 1.2.2. Servidores de carreira em exercício descentralizado | 0 | 0 | 0 | 0 |
| 1.2.3. Servidores de carreira em exercício provisório | 2 | 2 | 0 | 0 |
| 1.2.4. Servidores requisitados de outros órgãos e esferas | 11 | 11 | 0 | 0 |
| 2. Servidores com Contratos Temporários | 0 | 0 | 0 | 0 |
| 3. Servidores sem Vínculo com a Administração Pública | 0 | 0 | 0 | 0 |
| 4. Total de Servidores (1+2+3) | 46 | 46 | 0 | 0 |

Fonte: Serviço de Apoio Administrativo

A Unidade possui 46 servidores com lotação efetiva, sendo 36 servidores da carreira vinculados ao Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (Fiscais Federais Agropecuários e Agentes Administrativos e Agente de atividades agropecuárias). A Unidade possui dois servidores cedidos, provenientes da Universidade Federal Rural da Amazônia e um da COMARA. No exercício de 2013 não foi realizado concurso público com ingresso de servidores da carreira.

Ressalte-se que a deficiência de recursos humanos lotados na Unidade, em termos quantitativos, constitui uma limitação à plena efetividade da Gestão. Do mesmo modo, o número reduzido de pessoal do Mapa lotado nos Laboratórios, assim como a falta de incentivo para os servidores da área meio sem perspectiva de crescimento na Unidade são considerados fatores negativos ao não dar segmento a qualificação de servidores, bem como, sua migração a outros patamares, o que per si já traria renovação aos segmentos, já com pessoal experiente em outros segmentos da Instituição.

Situações que reduzem a força de trabalho da Unidade Jurisdicionada

No exercício de 2013 não ocorreram situações ausências momentâneas de servidores, isentando do quadro A.5.1.1.2

Qualificação da Força de Trabalho

Estrutura de Cargos e de Funções

QUADRO A.5.1.2.1 – DETALHAMENTO DA ESTRUTURA DE CARGOS EM COMISSÃO E FUNÇÕES GRATIFICADAS DA UJ (SITUAÇÃO EM 31 DE DEZEMBRO)

| Tipologias dos Cargos em Comissão e das Funções Gratificadas | Lotação | | Ingressos no Exercício | Egressos no Exercício |
|--|------------|---------|------------------------|-----------------------|
| | Autorizada | Efetiva | | |
| 1. Cargos em Comissão | 6 | 6 | - | - |

| | | | | |
|--|-----------|-----------|----------|----------|
| 1.1.Cargos Natureza Especial | - | - | - | - |
| 1.2.Grupo Direção e Assessoramento Superior | 6 | 6 | - | - |
| 1.2.1. Servidores de Carreira Vinculada ao Órgão | 5 | 5 | - | - |
| 1.2.2. Servidores de Carreira em Exercício Descentralizado | - | - | - | - |
| 1.2.3. Servidores de Outros Órgãos e Esferas | - | - | - | - |
| 1.2.4. Sem Vínculo | - | - | - | - |
| 1.2.5. Aposentados | - | - | - | - |
| 2. Funções Gratificadas | 6 | 6 | - | - |
| 2.1.Servidores de Carreira Vinculada ao Órgão | 6 | 6 | - | - |
| 2.2.Servidores de Carreira em Exercício Descentralizado | - | - | - | - |
| 2.3.Servidores de Outros órgãos e Esferas | - | - | - | - |
| 3. Total de Servidores em Cargo e em Função (1+2) | 12 | 12 | - | - |

Fonte: Serviço de Apoio Administrativo

Qualificação do Quadro de Pessoal da Unidade Jurisdicionada Segundo a Idade

QUADRO A.5.1.2.2 – QUANTIDADE DE SERVIDORES DA UJ POR FAIXA ETÁRIA

SITUAÇÃO APURADA EM 31/12

| Tipologias do Cargo | Quantidade de Servidores por Faixa Etária | | | | |
|--|---|-----------------|-----------------|-----------------|------------------|
| | Até 30 anos | De 31 a 40 anos | De 41 a 50 anos | De 51 a 60 anos | Acima de 60 anos |
| 1. Provimento de Cargo Efetivo | - | 12 | 4 | 10 | 3 |
| 1.1. Membros de Poder e Agentes Políticos | - | - | - | - | - |
| 1.2. Servidores de Carreira | - | 12 | 4 | 10 | 3 |
| 1.3. Servidores com Contratos Temporários | - | - | - | - | - |
| 2. Provimento de Cargo em Comissão | - | 1 | 2 | 6 | 3 |
| 2.1. Cargos de Natureza Especial | - | - | - | - | - |
| 2.2. Grupo Direção e Assessoramento Superior | - | 1 | 2 | 2 | 1 |
| 2.3. Funções Gratificadas | - | - | - | 4 | 2 |
| 3. Totais (1+2) | - | 13 | 6 | 16 | 6 |

Fonte: Serviço de Apoio Administrativo

Qualificação do Quadro de Pessoal da Unidade Jurisdicionada Segundo a Escolaridade

QUADRO A.5.1.2.3 – QUANTIDADE DE SERVIDORES DA UJ POR NÍVEL DE ESCOLARIDADE SITUAÇÃO APURADA EM 31/12

| Tipologias do Cargo | Quantidade de Pessoas por Nível de Escolaridade | | | | | | | | |
|--|---|---|---|---|----|----|---|---|---|
| | 1 | 2 | 3 | 4 | 5 | 6 | 7 | 8 | 9 |
| 1. Provimento de Cargo Efetivo | - | - | - | - | 15 | 31 | - | - | - |
| 1.1. Membros de Poder e Agentes Políticos | - | - | - | - | - | - | - | - | - |
| 1.2. Servidores de Carreira | - | - | - | - | 15 | 31 | - | - | - |
| 1.3. Servidores com Contratos Temporários | - | - | - | - | - | - | - | - | - |
| 2. Provimento de Cargo em Comissão | - | - | - | - | 10 | 2 | - | - | - |
| 2.1. Cargos de Natureza Especial | - | - | - | - | - | - | - | - | - |
| 2.2. Grupo Direção e Assessoramento Superior | - | - | - | - | 4 | 2 | - | - | - |
| 2.3. Funções Gratificadas | - | - | - | - | 6 | - | - | - | - |
| 3. Totais (1+2) | - | - | - | - | 25 | 33 | - | - | - |

LEGENDA

Nível de Escolaridade

1 - Analfabeto; 2 - Alfabetizado sem cursos regulares; 3 - Primeiro grau incompleto; 4 - Primeiro grau; 5 - Segundo grau ou técnico; 6 - Superior; 7 - Aperfeiçoamento / Especialização / Pós-Graduação; 8 – Mestrado; 9 – Doutorado/Pós Doutorado/PhD/Livre Docência; 10 - Não Classificada.

Fonte: Serviço de Apoio Administrativo

Composição do Quadro de Servidores Inativos e Pensionistas

Classificação do Quadro de Servidores Inativos da Unidade Jurisdicionada Segundo o Regime de Proventos e de Aposentadoria

QUADRO A.5.1.4.1 - COMPOSIÇÃO DO QUADRO DE SERVIDORES INATIVOS - SITUAÇÃO APURADA EM 31 DE DEZEMBRO

| Regime de Proventos / Regime de Aposentadoria | Quantidade | |
|---|-------------------------------------|--|
| | De Servidores Aposentados até 31/12 | De Aposentadorias Iniciadas no Exercício de Referência |
| 1. Integral | 2 | 0 |
| 1.1 Voluntária | 2 | 0 |
| 1.2 Compulsória | 0 | 0 |
| 1.3 Invalidez Permanente | 0 | 0 |
| 1.4 Outras | 0 | 0 |
| 2. Proporcional | 0 | 0 |
| 2.1 Voluntária | 0 | 0 |
| 2.2 Compulsória | 0 | 0 |
| 2.3 Invalidez Permanente | 0 | 0 |
| 2.4 Outras | 0 | 0 |
| 3. Totais (1+2) | 2 | 0 |

Fonte: Serviço de Apoio Administrativo

Demonstração das Origens das Pensões Pagas pela Unidade Jurisdicionada

Esta UJ não executa o pagamento de pensões, cuja responsabilidade é da SFA-PA.

INDICADORES GERENCIAIS SOBRE RECURSOS HUMANOS

Os recursos humanos desta UJ são gerenciados pela Superintendência Federal de Agricultura no Pará, cabendo àquela o desenvolvimento dos respectivos indicadores.

TERCEIRIZAÇÃO DE MÃO DE OBRA EMPREGADA E CONTRATAÇÃO DE ESTAGIÁRIOS

INFORMAÇÕES SOBRE TERCEIRIZAÇÃO DE CARGOS E ATIVIDADES DO PLANO DE CARGOS DO ÓRGÃO

QUADRO A.5.2.1 – CARGOS E ATIVIDADES INERENTES A CATEGORIAS FUNCIONAIS DO PLANO DE CARGOS DA UNIDADE JURISDICIONADA

| Descrição dos Cargos e Atividades do Plano de Cargos do Órgão em que há Ocorrência de Servidores Terceirizados | Quantidade no Final do Exercício | | | Ingressos no Exercício | Egressos no Exercício |
|--|----------------------------------|------|------|------------------------|-----------------------|
| | 2013 | 2012 | 2011 | | |
| Fiscal Federal Agropecuário | 07 | 07 | 07 | 0 | 0 |
| Técnico de Laboratório | 16 | 16 | 16 | 0 | 0 |
| Auxiliar de Laboratório | 03 | 03 | 03 | 0 | 0 |
| Análise Crítica da Situação da Terceirização no Órgão | | | | | |
| <p>Em relação à coluna da Descrição dos Cargos e Atividades do Plano de Cargos do Órgão em que há Ocorrência de Servidores Terceirizados as três primeiras linhas (Fiscal Federal Agropecuário, Técnico de Laboratório e Auxiliar de Laboratório) correspondem a um contrato de prestação de serviços técnicos especializados, celebrado entre a União Federal por intermédio do MAPA e a Fundação de Pesquisa do Agronegócio / FUNDEPAG, através do contrato 221011045/2008, gerenciado pelo órgão central em Brasília. Esta UJ encaminhou ao longo de 2013, documentos ao órgão central em Brasília solicitando a realização de concurso público. Vale salientar que este contrato é fundamental para o funcionamento do Lanagro-PA, pois, sem a existência do mesmo as atividades técnicas desta UJ, teriam sua paralisação quase que total impactando de forma negativa no agronegócio brasileiro. No dia 15 de março de 2013, foi publicada a Portaria nº 74 do Ministério de Planejamento, Orçamento e Gestão, a qual autoriza a realização de concursos públicos destinados ao provimento de cargos do quadro de pessoal do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento. O anexo II da referida Portaria se destina ao provimento dos cargos para substituição dos trabalhadores terceirizados que executam atividades não previstas no Decreto nº 2.271, de 7 de julho de 1997, tendo como contrapartida a extinção de todos os postos de trabalho terceirizados nos Laboratórios Nacionais Agropecuários – Lanagros e demais unidades laboratoriais do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento.</p> | | | | | |

Fonte: Serviço de Apoio Administrativo

AUTORIZAÇÕES EXPEDIDAS PELO MINISTÉRIO DO PLANEJAMENTO, ORÇAMENTO E GESTÃO PARA REALIZAÇÃO DE CONCURSOS PÚBLICOS PARA SUBSTITUIÇÃO DE TERCEIRIZADOS

QUADRO A.5.2.2 – AUTORIZAÇÕES PARA REALIZAÇÃO DE CONCURSOS PÚBLICOS OU PROVIMENTO ADICIONAL PARA SUBSTITUIÇÃO DE TERCEIRIZADOS

| Nome do Órgão Autorizado a Realizar o Concurso ou Provimento Adicional | Norma ou Expediente Autorizador, do Exercício e dos dois Anteriores | | Quantidade Autorizada de Servidores |
|--|---|------------|--|
| | Número | Data | |
| Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento | Portaria nº 75 | 15/03/2013 | 314 |
| Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento | Portaria nº 327 | 16/09/2013 | Fiscal Federal Agropecuário: 60 Auxiliar de Laboratório: 70 Técnico de Laboratório: 184 Cargos do PGPE: Agente Administrativo: 60 Total: 374 para seis Lanagros |

Fonte: Diário Oficial da União

INFORMAÇÕES SOBRE A CONTRATAÇÃO DE SERVIÇOS DE LIMPEZA, HIGIENE E VIGILÂNCIA OSTENSIVA PELA UNIDADE JURISDICIONADA

QUADRO A.5.2.3 - CONTRATOS DE PRESTAÇÃO DE SERVIÇOS DE LIMPEZA E HIGIENE E VIGILÂNCIA OSTENSIVA

| Unidade Contratante | | | | | | | | | | | | | |
|---|------|----------|---------------------------|---------------------------|---|------------|---|----|----|----|---|---|------|
| Nome: LABORATÓRIO NACIONAL AGROPECUÁRIO NO PARÁ | | | | | | | | | | | | | |
| UG/Gestão: 130017 | | | | | | | CNPJ: 00.396.895/0040-31 | | | | | | |
| Informações sobre os Contratos | | | | | | | | | | | | | |
| Ano do Contrato | Área | Natureza | Identificação do Contrato | Empresa Contratada (CNPJ) | Período Contratual de Execução das Atividades Contratadas | | Nível de Escolaridade Exigido dos Trabalhadores Contratados | | | | | | Sit. |
| | | | | | Início | Fim | F | | M | | S | | |
| | | | | | | | P | C | P | C | P | C | |
| 2011 | L | O | 08/2011 | 34849836/001-87 | 11/04/2011 | 10/04/2012 | 27 | 27 | 01 | 01 | - | - | P |
| 2009 | V | O | 07/2009 | 12066015/006-46 | 17/07/2009 | 16/07/2010 | - | - | 16 | 16 | - | - | P |
| Observações: Não se aplica | | | | | | | | | | | | | |
| LEGENDA | | | | | | | | | | | | | |
| Área: (L) Limpeza e Higiene; (V) Vigilância Ostensiva. | | | | | | | | | | | | | |
| Natureza: (O) Ordinária; (E) Emergencial. | | | | | | | | | | | | | |
| Nível de Escolaridade: (F) Ensino Fundamental; (M) Ensino Médio; (S) Ensino Superior. | | | | | | | | | | | | | |
| Situação do Contrato: (A) Ativo Normal; (P) Ativo Prorrogado; (E) Encerrado. | | | | | | | | | | | | | |

Fonte: SERVIÇO DE APOIO ADMINISTRATIVO DO Lanagro-PA

INFORMAÇÕES SOBRE LOCAÇÃO DE MÃO DE OBRA PARA ATIVIDADES NÃO ABRANGIDAS PELO PLANO DE CARGOS DO ÓRGÃO

QUADRO A.5.2.4 - CONTRATOS DE PRESTAÇÃO DE SERVIÇOS COM LOCAÇÃO DE MÃO DE OBRA

| Unidade Contratante | | | | | | | | | | | | | |
|---|---------------|----------|---------------------------|---------------------------|---|------------|---|---|----|----|---|---|------|
| Nome: LABORATÓRIO NACIONAL AGROPECUÁRIO NO PARÁ | | | | | | | | | | | | | |
| UG/Gestão: 130017 | | | | | | | CNPJ: 00.396.895/0040-31 | | | | | | |
| Informações sobre os Contratos | | | | | | | | | | | | | |
| Ano do Contrato | Área | Natureza | Identificação do Contrato | Empresa Contratada (CNPJ) | Período Contratual de Execução das Atividades Contratadas | | Nível de Escolaridade Exigido dos Trabalhadores Contratados | | | | | | Sit. |
| | | | | | Início | Fim | F | | M | | S | | |
| | | | | | | | P | C | P | C | P | C | |
| 2008 | 2,3,4,7 e 9 | O | 09/2008 | 83343665/001-25 | 01/12/2008 | 31/12/2009 | - | - | 11 | 11 | - | - | P |
| 2012 | 2,3,5, 6 e 12 | O | 08/2012 | 34849836/001-87 | 01/10/2012 | 30/10/2013 | - | - | 12 | 12 | - | - | P |

Observações:

LEGENDA

Natureza: (O) Ordinária; (E) Emergencial.
Nível de Escolaridade: (F) Ensino Fundamental; (M) Ensino Médio; (S) Ensino Superior.
Situação do Contrato: (A) Ativo Normal; (P) Ativo Prorrogado; (E) Encerrado.
Quantidade de trabalhadores: (P) Prevista no contrato; (C) Efetivamente contratada.

Área:

1. Segurança;
2. Transportes;
3. Informática;
4. Copeiragem;
5. Recepção;
6. Reprografia;
7. Telecomunicações;
8. Manutenção de bens móveis
9. Manutenção de bens imóveis
10. Brigadistas
11. Apoio Administrativo – Menores Aprendizizes
12. Outras

Fonte: SERVIÇO DE APOIO ADMINISTRATIVO DO Lanagro-PA

Análise Crítica das Informações sobre locação de mão-de-obra e Contratação de Limpeza, Higiene e Vigilância.

Os Contratos 07/2009 e 08/2012, firmados com as empresas, Servi-san – Vigilância e Transportes de Valores e E.B. Cardoso Serviços Terceirizados, respectivamente, ora encontram-se em andamento, entretanto o Contrato 08/2012, referente a apoio administrativo sofreu supressão de 18 (dezoito) colaboradores, notadamente na área de apoio administrativo,. A ausência desses colaboradores suprimidos do contrato gera transtorno e paralisação da maior parte das atividades técnicas e administrativas, uma vez que a área Finalística depende diretamente área meio (administrativa) para desenvolver as suas atividades. Por essa razão, encontra-se em andamento para 2014, processo para reposição das vagas suprimidas.

COMPOSIÇÃO DO QUADRO DE ESTAGIÁRIOS

O Lanagro-PA não executa o pagamento de estagiários, tendo competência para disponibilizar vagas (para estágio em diversos segmentos internos), executar a seleção de candidatos (conforme requisitos necessários à vaga pretendida) e monitorar o transcurso do estágio, avaliando e reportando à Superintendência Federal de Agricultura no Pará - SFA-PA.

A SFA-PA é a UJ competente para lançamentos no cadastro de estagiários (do MAPA), estando este cadastro sob a gerência da CGAP/MAPA-Sede DF. A CGAP determina a descentralização de recursos para fins de pagamento de estagiários via PI_MANUT, sendo a liquidação centralizada no MAPA-Sede DF.

GESTÃO DA FROTA DE VEÍCULOS PRÓPRIOS E CONTRATADOS DE TERCEIROS

A frota de veículos oficiais do Lanagro-PA é própria e está regulamentada pelo Decreto nº 6.403, de 17 de março de 2008, o qual “Dispõe sobre a utilização de veículos oficiais pela administração pública federal direta, autárquica e fundacional”. A frota de veículos dá sustentação às atividades de apoio desenvolvidas pelo Laboratório, sendo utilizada principalmente na realização dos seguintes serviços:

- Condução de materiais para análise entre os laboratórios: uma vez que o Lanagro-PA possui Unidades Analíticas em duas bases físicas, distantes uma da outra, aproximadamente cinco quilômetros. Ressalte-se que as Unidades de Recepção de Amostras, Almoxarifado, Patrimônio e Protocolo ficam localizadas na base física 1 (situada à Avenida Almirante Barroso 1234). Na base física 2 (Avenida Almirante Barroso, 5384) estão localizados quatro laboratórios (responsáveis pela análise de bebidas, sementes, fertilizantes e produtos de origem vegetal), para os quais é necessário o fornecimento diário de amostras, documentos e outros insumos, sendo a frota oficial fundamental para provimento deste transporte.
- Envio de correspondência oficial às Unidades parceiras do Lanagro-PA e para encaminhamento ao serviço postal.
- Condução de pessoal em serviço.

Os veículos sob responsabilidade da UJ estão classificados de acordo com a tabela de classificação da Instrução Normativa nº 3, de 15 de maio de 2008. O Lanagro-PA contabiliza onze veículos oficiais, dos quais dois estão fora de serviço, como discriminado infra.

| Marca/ modelo | Classificação | Placa | Idade (anos) | Quilômetros rodados (km) | Tipo de combustível | Consumo (l) | Média de Consumo (km/l) |
|----------------------|----------------------------------|-------------|-----------------|--------------------------------|------------------------|----------------|-------------------------------|
| Toyota Hilux | Veículo Institucional | NSV 1692 | 4 | 20.196 | Diesel | 2.535,62 | 8,0 |
| Wolkswagen Parati | Veículo de serviços comuns | KHN 2311 | 6 | 422/7.588 | Álcool / gasolina | 94,60/1.470,60 | 5,9 |
| Wolkswagen Parati | Veículo de serviços comuns | KHN 2461 | 6 | 203/6.155 | Álcool / gasolina | 50,30/1.163,62 | 5,9 |
| Wolkswagen Parati | Veículo de serviços comuns | KHN 2421 | 6 | 9.869 | Álcool / gasolina | 0,00/2.227,90 | 5,9 |
| Wolkswagen gol | Veículo de serviços comuns | JVA 7152 | 9 | 221/5.906 | Álcool / gasolina | 48,00/1.174,69 | 5,0 |
| Wolkswagen gol | Veículo de serviços comuns | JVA 7032 | 9 | 289 | Álcool / gasolina | 88,00 | 5,0 |

| Marca/ modelo | Classificação | Placa | Idade (anos) | Quilômetros rodados (km) | Tipo de combustível | Consumo (l) | Média de Consumo (km/l) |
|---|---|-------------|-----------------|--------------------------------|------------------------|---------------|-------------------------------|
| Wolkswagen Santana (FORA DE USO) | Veículo de serviços comuns | JTW 0413 | 13 | 0 | Álcool | 0,00 | 3,5 |
| Fiat Ducato | Veículo de transporte coletivo | NSS 7164 | 3 | 1.499 | Diesel | 71,31 | 9,0 |
| Fiat Strada | Veículo de transporte Carga Leve | HLF 2953 | 4 | 575/10.924 | Álcool / gasolina | 97,71/1625,91 | 7,0 |
| Chevrolet S10 | Veículo de transporte de carga leve | AJS 6198 | 13 | 2.096 | Diesel | 330,66 | 6,8 |
| Ford Ranger | Veículo de transporte de carga leve | AJS 6194 | 13 | 456 | Diesel | 63,15 | 6,9 |

Fonte: Unidade de Transporte do Lanagro-PA

Informações da frota são apresentadas, por grupo, infra.

| Classificação do Grupo | Quantidade de Veículos | Média Anual de quilômetros rodados | Idade Média (anos) | Custos com combustível (R\$) | Custos com seguro (R\$) | Custo com revisão periódica (R\$) |
|---|---------------------------|---|-----------------------|------------------------------------|----------------------------|--|
| Veículo institucional | 1 | 20.195 | 4 | 6.640,49 | 109,96 | 10.722,56 |
| Veículo de serviços comuns | 5 | 30.430 | 8,2 | 52.729,10 | 407,00 | 34.597,76 |
| Veículo de transporte coletivo | 1 | 1.499 | 3 | 185,33 | 246,48 | 0,00 |
| Veículo de transporte de carga leva | 3 | 13.669 | 10 | 6.300,35 | 83,32 | 15.880,54 |
| TOTAL | 10 | 65.793 | - | 65.855,27 | 846,76 | 61.200,86 |

Fonte: Unidade de Transporte do Lanagro-PA

Quanto ao plano de substituição da frota oficial, o Lanagro-PA reitera-se a necessidade de substituição para **oito** veículos.

Quanto aos demais carros, aqueles com até quatro anos de uso ainda representam razoável custo benefício quanto ao ônus de propriedade (manutenção e regularização).

Enfatiza-se que os veículos com mais de três anos de uso, iniciam uma fase antieconômica, por desgaste natural de componentes de alto custo, associado a indisponibilidade durante recorrentes

manutenções, ambos fatores indicativos ao desfazimento, via alienação, como um caminho mais adequado, à medida da substituição de frota puder ser executada.

Quanto a terceirização de frota, devido ao perfil de uso dos veículos (curtos e repetitivos trajetos), considera-se que a terceirização não necessariamente traria a vantagem esperada como o desencargo dos serviços de manutenção (por quilometragem ou por tempo), devido principalmente ao custo da disponibilidade do veículo locado, cuja medição de contrato como função da disponibilidade do veículo, gerariam despesas independentes do efetivo uso.

O Sistema de Controle de Veículos Automotores do MAPA (SCVA) vem sendo utilizado no exercício de 2013 para realização do controle de uso de combustível, para emissão das autorizações para utilização da frota, bem como o controle de quilômetros rodados

Frota de Veículos Automotores a Serviço da UJ, mas contratada de terceiros.

A UJ não mantém veículos contratados de terceiros.

GESTÃO DO PATRIMÔNIO IMOBILIÁRIO

O Lanagro-PA utiliza imóveis de posse da SFA-PA, contemplando a Sede (terreno e benfeitorias) e três laboratórios (benfeitorias), estes últimos situados no terreno da SFA-PA.

Nenhum dos imóveis, no entanto, encontra-se com o Registro Imobiliário Patrimonial (RIP) com carga para esta UJ, estando todos registrados na SFA-PA. Portanto as informações referentes a Distribuição Espacial dos Bens Imóveis de Uso Especial e Distribuição Espacial dos Bens Imóveis Locados de Terceiros não são aplicáveis à UJ.

DISCRIMINAÇÃO DOS BENS IMÓVEIS SOB A RESPONSABILIDADE DA UJ, EXCETO IMÓVEL FUNCIONAL

QUADRO A.6.2.2 – DISCRIMINAÇÃO DOS BENS IMÓVEIS DE PROPRIEDADE DA UNIÃO SOB RESPONSABILIDADE DA UJ, EXCETO IMÓVEL FUNCIONAL

| UG | RIP | Regime | Estado de Conservação | Valor do Imóvel | | | Despesa no Exercício | |
|--|-----|--------|-----------------------|-----------------|-------------------|------------------|----------------------|----------------|
| | | | | Valor Histórico | Data da Avaliação | Valor Reavaliado | Com Reformas | Com Manutenção |
| 130017 | (A) | (A) | BOM | (A) | (A) | (A) | | |
| Total | | | | | | | | |
| Fonte: Serviço de Programação Orçamentária e Financeira do Lanagro-PA | | | | | | | | |

Análise Crítica sobre a Gestão de Bens Imóveis

A Unidade tem sob sua responsabilidade quatro imóveis, sendo que um funciona como sua sede e três laboratórios, os quais estão localizados na sede da Superintendência Federal de Agricultura do Pará (SFA-PA). Nenhum dos imóveis, no entanto, encontra-se com o Registro Imobiliário Patrimonial (RIP) com carga para o Lanagro, estando todos registrados na SFA-PA.

Conforme recomendado no Relatório de Auditoria Anual de Contas nº 201203369, recebido pelo Lanagro-PA referente ao exercício 2011, esta UJ tem procurado adotar medidas definitivas junto ao SPU, em conjunto com a SFA-PA, no sentido de providenciar a regularização dos quatro imóveis utilizados pelo Lanagro-PA. Ao longo do exercício de 2012, o Coordenador do Lanagro-PA realizou reunião com o Superintendente Federal da Agricultura do Pará para definir as ações necessárias para legalização da referida pendência. Encaminhou ainda ofício à SPU-PA, solicitando reunião para delinear as providências necessárias para regularização dos quatro bens imóveis utilizados pelo Lanagro-PA. Entretanto, ainda não ocorreu manifestação por parte do SPU em relação à solicitação realizada. Tendo em vista que a solução definitiva do problema depende de uma ação conjunta entre o Lanagro-PA, a SFA-PA e o SPU-PA a pendência relacionada à transferência do registro patrimonial ao Lanagro-PA ainda não foi sanada durante o exercício de 2013.

DISCRIMINAÇÃO DE IMÓVEIS FUNCIONAIS DA UNIÃO SOB RESPONSABILIDADE DA UJ

Esta UJ não gerencia imóveis funcionais

PARTE A, ITEM 7, DO ANEXO II DA DN TCU N° 127, DE 15/5/2013

A gestão de TI é realizada pela CGTI/MAPA-Sede, cabendo ao Lanagro-PA a execução e monitoramento da conformidade.

PARTE A, ITEM 8, DO ANEXO II DA DN TCU N.º 127, DE 15/5/2013

GESTÃO AMBIENTAL E LICITAÇÕES SUSTENTÁVEIS

QUADRO A.8.1 - GESTÃO AMBIENTAL E LICITAÇÕES SUSTENTÁVEIS

| Aspectos sobre a gestão ambiental | Avaliação | | | | |
|---|---|---|---|---|---|
| | 1 | 2 | 3 | 4 | 5 |
| Licitações Sustentáveis | | | | | |
| 1. A UJ tem incluído critérios de sustentabilidade ambiental em suas licitações que levem em consideração os processos de extração ou fabricação, utilização e descarte dos produtos e matérias primas. • Se houver concordância com a afirmação acima, quais critérios de sustentabilidade ambiental foram aplicados? | | | | | X |
| | CERTIFICAÇÃO AMBIENTAL E EFICIÊNCIA ENERGÉTICA | | | | |
| 2. Em uma análise das aquisições dos últimos cinco anos, os produtos atualmente adquiridos pela unidade são produzidos com menor consumo de matéria-prima e maior quantidade de conteúdo reciclável. | | | | X | |
| 3. A aquisição de produtos pela unidade é feita dando-se preferência àqueles fabricados por fonte não poluidora bem como por materiais que não prejudicam a natureza (ex. produtos reciclados, atóxicos ou biodegradáveis). | | | | | X |
| 4. Nos obrigatórios estudos técnicos preliminares anteriores à elaboração dos termos de referência (Lei 10.520/2002, art. 3º, III) ou projetos básicos (Lei 8.666/1993, art. 9º, IX) realizados pela unidade, é avaliado se a existência de certificação ambiental por parte das empresas participantes e produtoras (ex: ISO) é uma situação predominante no mercado, a fim de avaliar a possibilidade de incluí-la como requisito da contratação (Lei 10.520/2002, art. 1º, parágrafo único <i>in fine</i>), como critério avaliativo ou mesmo condição na aquisição de produtos e serviços. • Se houver concordância com a afirmação acima, qual certificação ambiental tem sido considerada nesses procedimentos? | | | | | X |
| 5. No último exercício, a unidade adquiriu bens/produtos que colaboram para o menor consumo de energia e/ou água (ex: torneiras automáticas, lâmpadas econômicas). • Se houver concordância com a afirmação acima, qual o impacto da aquisição desses produtos sobre o consumo de água e energia? | | | | X | |
| | Vide Considerações Gerais | | | | |
| 6. No último exercício, a unidade adquiriu bens/produtos reciclados (ex: papel reciclado). • Se houver concordância com a afirmação acima, quais foram os produtos adquiridos? | | | X | | |

| | | | | | |
|---|--|---|---|--|--|
| 7. Existe uma preferência pela aquisição de bens/produtos passíveis de reutilização, reciclagem ou reabastecimento (refil e/ou recarga). • Se houver concordância com a afirmação acima, como essa preferência tem sido manifestada nos procedimentos licitatórios? | | | X | | |
| 8. No modelo de execução do objeto são considerados os aspectos de logística reversa, quando aplicáveis ao objeto contratado (Decreto 7.404/2010, art. 5º c/c art. 13). | | | X | | |
| 9. A unidade possui plano de gestão de logística sustentável de que trata o art. 16 do Decreto 7.746/2012. • Se houver concordância com a afirmação acima, encaminhe anexo ao relatório o plano de gestão de logística sustentável da unidade. | | X | | | |
| 10. Para a aquisição de bens e produtos são levados em conta os aspectos de durabilidade e qualidade (análise custo-benefício) de tais bens e produtos. | | | X | | |
| 11. Os projetos básicos ou executivos, na contratação de obras e serviços de engenharia, possuem exigências que levem à economia da manutenção e operacionalização da edificação, à redução do consumo de energia e água e à utilização de tecnologias e materiais que reduzam o impacto ambiental. | | | X | | |
| 12. Na unidade ocorre separação dos resíduos recicláveis descartados, bem como sua destinação, como referido no Decreto nº 5.940/2006. | | | X | | |
| <p>Considerações Gerais:</p> <p>A UJ realizou aquisição de lâmpadas econômicas, entretanto este impacto não é significativo diante da natureza de atividades executadas pelo Lanagro-PA.</p> <p>Os servidores são conscientizados sobre a necessidade de diminuição de consumo de energia através de etiquetas localizadas em cada sala com o seguinte texto: “Ao se ausentar deste ambiente: - Desligue as luzes, - Se for por mais de 30 (trinta) minutos, desligue aparelho(s) de ar condicionado e/ou outro(s) aparelho(s)(ventiladores , exaustores, etc). Conscientize-se, evite o desperdício!”</p> <p>Devido a natureza dos materiais adquiridos para a aplicação laboratorial, notadamente de uso único e a necessidade da ausência de resíduos, portanto, necessariamente fabricados a partir de “materiais virgens”, diversos pontos quanto a reciclagem ou logística reversa não são aplicáveis visto a exigência ambiental de destruição destes materiais, após aplicação na atividade finalística.</p> <p>Quanto a certificação de fornecedores, esta mostra-se indiretamente aplicável visto que os fornecedores diretos são empresas de natureza mercantil. Tal requerimento pode dar-se quanto aos fabricantes dos produtos adquiridos, no entanto, tal imposição notadamente geraria diversos entraves de natureza formal, estranhos aos diplomas legais de licitações, assim, a UJ tem buscado, à medida de da razoabilidade, aplicar tais princípios.</p> | | | | | |
| <p><u>LEGENDA</u></p> <p>Níveis de Avaliação:</p> <p>(1) Totalmente inválida: Significa que o fundamento descrito na afirmativa é integralmente não aplicado no contexto da UJ.</p> <p>(2) Parcialmente inválida: Significa que o fundamento descrito na afirmativa é parcialmente aplicado no contexto da UJ, porém, em sua minoria.</p> <p>(3) Neutra: Significa que não há como afirmar a proporção de aplicação do fundamento descrito na afirmativa no contexto da UJ.</p> <p>(4) Parcialmente válida: Significa que o fundamento descrito na afirmativa é parcialmente aplicado no contexto da UJ, porém, em sua maioria.</p> <p>(5) Totalmente válida: Significa que o fundamento descrito na afirmativa é integralmente aplicado no contexto da UJ.</p> | | | | | |

A UJ possui peculiaridades que não possibilitam a aplicação indiscriminada dos critérios de sustentabilidade ambiental em seus processos de aquisição de bens, especialmente no que diz respeito à reciclagem, visto que, em regra não são fabricados produtos laboratoriais de natureza reciclada.

O consumo da água provem de poços artesianos a quantidade e valores apresentado abaixo corresponde ao fornecimento pela concessionária pública, cujo a finalidade é manter o referido fornecimento em caso de eventuais de falta de água.

Fator semelhante ocorre com o descarte do material utilizado, uma vez que grande parte dos resíduos tem origem em ambiente laboratorial, sendo restrita e eventualmente proibida a destinação para programas de reciclagem. Em função de tais características, para os itens 6, 8 e 11 do questionário constante do quadro A.10.1 a Unidade considerou como neutra a aplicação do quesito ao contexto do laboratório.

Por outro lado, o Lanagro-PA, sempre que possível, está incluindo em seus editais para aquisição de insumos laboratoriais a exigência de certificações ambientais (ISO 14.000), bem como o atendimento à IN/SRLTI/MPOG N° 01, de 19/1/2010.

Ressalte-se ainda, que o Lanagro-PA possui Portaria interna desde o ano de 2007, constituindo uma Comissão de Biossegurança (CBio), com a atribuição de discutir e analisar questões referentes à Biossegurança, além de elaborar documentos técnicos nas áreas de segurança física, química, biológica e de gerenciamento de resíduos. Desta forma, através da atuação do CBio, esta UJ promove campanhas de conscientização da necessidade de proteção do meio ambiente e preservação de recursos naturais para os seus colaboradores.

CONSUMO DE PAPEL, ENERGIA ELÉTRICA E ÁGUA

QUADRO A.8.2 – CONSUMO DE PAPEL, ENERGIA ELÉTRICA E ÁGUA

| Adesão a Programas de Sustentabilidade | | | | | | |
|--|------------|---------------|--------------|------------|------------|------------|
| Nome do Programa | | Ano de Adesão | Resultados | | | |
| Não ocorreu no exercício | | | | | | |
| Recurso Consumido | Quantidade | | | Valor | | |
| | Exercícios | | | | | |
| | 2013 | 2012 | 2011 | 2013 | 2012 | 2011 |
| Papel | 786 | 1.000 | 50 | 6.890,00 | 10.990,00 | 493,00 |
| Água | 180.000 | 399.000 | 402.000 | 1.574,99 | 1.645,73 | 1.674,63 |
| Energia Elétrica | 706.391 | 645.743 | 571.292 | 317.442,26 | 259.977,59 | 214.525,22 |
| | | | Total | 325.907,25 | 272.613,21 | 216.692,85 |

Fonte: Unidade de Conformidade de Registros de Gestão do Lanagro-PA

PARTE A, ITEM 9, DO ANEXO II DA DN TCU N.º 127, DE 15/5/2013

TRATAMENTO DE DELIBERAÇÕES EXARADAS EM ACÓRDÃO DO TCU

Deliberações do TCU Atendidas ou em pendência no Exercício

Informamos que a UJ não dispõe de Unidade de Auditoria Interna. Esta UJ não tinha nem recebeu deliberações do TCU.

TRATAMENTO DE RECOMENDAÇÕES DO OCI

Recomendações do Órgão de Controle Interno Atendidas ou em pendência no Exercício

Recomendação recebida no relatório de auditoria 201203369, referente ao exercício de 2011, recebeu providência cabível estando o saneamento encaminhado junto a SFA-PA e SPU.

No exercício 2013 esta UJ não recebeu deliberações do TCU.

DECLARAÇÃO DE BENS E RENDAS ESTABELECIDA NA LEI N° 8.730/93

Situação do Cumprimento das Obrigações Impostas pela Lei 8.730/93

QUADRO A.9.4.1 – DEMONSTRATIVO DO CUMPRIMENTO, POR AUTORIDADES E SERVIDORES DA UJ, DA OBRIGAÇÃO DE ENTREGAR A DBR

| Detentores de Cargos e Funções Obrigados a Entregar a DBR | Situação em Relação às Exigências da Lei n° 8.730/93 | Momento da Ocorrência da Obrigação de Entregar a DBR | | |
|--|--|--|--|-------------------------------|
| | | Posse ou Início do Exercício de Cargo, Emprego ou Função | Final do Exercício de Cargo, Emprego ou Função | Final do Exercício Financeiro |
| Autoridades (Incisos I a VI do art. 1º da Lei n° 8.730/93) | Obrigados a entregar a DBR | - | - | - |
| | Entregaram a DBR | - | - | - |
| | Não cumpriram a obrigação | - | - | - |
| Cargos Eletivos | Obrigados a entregar a DBR | - | - | - |
| | Entregaram a DBR | - | - | - |
| | Não cumpriram a obrigação | - | - | - |
| Funções Comissionadas (Cargo, Emprego, Função de Confiança ou em comissão) | Obrigados a entregar a DBR | - | - | 12 |
| | Entregaram a DBR | - | - | 12 |
| | Não cumpriram a obrigação | - | - | - |

Fonte: Serviço de Apoio Administrativo do Lanagro-PA

Situação do Cumprimento das Obrigações

As DBR (ou o formulário de autorização para acesso às mesmas), em via física, dos doze servidores ocupantes de funções comissionadas no Lanagro-PA são entregues à Superintendência

Federal da Agricultura no Pará através de memorando encaminhado pelo Serviço de Apoio Administrativo do Lanagro-PA.

O controle quanto ao cumprimento da obrigação de entregar a DBR é compartilhado entre o SAD/Lanagro-PA e a SFA-PA. A responsabilidade quanto à recepção, análise e guarda das DBR é da SFA-PA.

Medidas Adotadas em Caso de Dano ao Erário

A UJ não teve apontada ocorrência de Danos ao Erário.

Alimentação SIASG E SICONV

QUADRO A.9.6 – MODELO DE DECLARAÇÃO DE INSERÇÃO E ATUALIZAÇÃO DE DADOS NO SIASG E SICONV

DECLARAÇÃO

Eu, **Américo Pinheiro dos Santos Neto**, CPF nº 038.186.242-91, **Chefe do Serviço de Apoio Administrativo**, exercido no **Laboratório Nacional Agropecuário no Pará** declaro junto aos órgãos de controle interno e externo que todas as informações referentes a contratos, convênios e instrumentos congêneres firmados até o exercício de 2013 por esta Unidade estão disponíveis e atualizadas, respectivamente, no Sistema Integrado de Administração de Serviços Gerais – SIASG e no Sistema de Gestão de Convênios e Contratos de Repasse – SICONV, conforme estabelece o art. 17 da Lei nº 12.708, de 17 de maio de 2012 e suas correspondentes em exercícios anteriores.

Brasília, 28 de março de 2014.

Américo Pinheiro dos Santos Neto

CPF: 038.186.242-91

Chefe do SAD/Laboratório Nacional Agropecuário no Pará

INFORMAÇÕES CONTÁBEIS.

Os seguintes itens não são aplicáveis à natureza jurídica da UJ:

- Depreciação, amortização, exaustão e mensuração de ativos e passivos;
- Declaração do contador com ressalva;
- Demonstrações contábeis e Notas Explicativas previstas na Lei nº 4.320/1964 e pela NBC T16.6 aprovada pela Resolução CFC nº 1.133/2008;
- Demonstrações Contábeis e Notas Explicativas exigidas pela Lei nº 6.404/1976;
- Composição Acionária das Empresas Estatais.

PARTE A, ITEM 10, DO ANEXO II DA DN TCU N.º 127, DE 15/5/2013

A UJ conta com serviço interno de Ouvidoria, que realiza levantamento junto aos clientes (serviços de Inspeção, Fiscalização e Outros). Ressalta-se que a atividade finalística desta UJ, rotineiramente, não alcança diretamente ao cidadão, mas sim por meio dos clientes institucionais, integrantes dos três níveis de governo

Nesta linha, tem-se obtido retornos de pesquisa acima de 80%, com avaliações majoritariamente excelentes, quanto aos aspectos qualitativo e quantitativo dos serviços prestados. Ocorrências discrepantes decorreram de restrições impostas por regulamentos ou por força de terceiros, portanto, fora da gerência desta UJ.

PARTE A, ITEM 11, DO ANEXO II DA DN TCU N.º 127, DE 15/5/2013

MEDIDAS ADOTADAS PARA ADOÇÃO DE CRITÉRIOS E PROCEDIMENTOS ESTABELECIDOS PELAS NORMAS BRASILEIRAS DE CONTABILIDADE APLICADAS AO SETOR PÚBLICO

Esta UJ utiliza rotineiramente os Sistemas do Governo Federal em todas as transações contábeis, estando portanto, plenamente aderida a diretrizes e regulamentos incidentes.

A depreciação, amortização e exaustão são institutos ainda não plenamente implantados, ao nível contábil, decorrente da natureza diferenciada dos materiais adquiridos, majoritariamente, de exaustão ao contar de anos, a depender da evolução natural do estado-da-arte das técnicas analíticas (para itens de uso finalístico, como equipamentos analíticos) ou devido o menor desgaste natural (para itens de uso institucional, como veículos). Nesta linha, estes elementos contábeis não se mostrariam efetivos quanto a quantificação ou determinação do momento de desfazimento ou mesmo permuta do ativo.

DECLARAÇÃO DO CONTADOR ATESTANDO A CONFORMIDADE DAS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS


Demais informações incluídas no Anexo

Declaração Plena

QUADRO A.11.2.1 - DECLARAÇÃO DE QUE AS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS DO EXERCÍCIO REFLETEM CORRETAMENTE A SITUAÇÃO ORÇAMENTÁRIA, FINANCEIRA E PATRIMONIAL DA UNIDADE JURISDICIONADA.

| DECLARAÇÃO DO CONTADOR | | | |
|--|---------------------------------|---------------|-------------------------------|
| Denominação completa (UJ) | | | Código da UG |
| LABORATÓRIO NACIONAL AGROPECUÁRIO NO PARÁ | | | 130017 |
| Declaro que os demonstrativos contábeis constantes do SIAFI (Balanços Orçamentário, Financeiro e Patrimonial e as Demonstrações das Variações Patrimoniais, do Fluxo de Caixa e do Resultado Econômico), regidos pela Lei n.º 4.320/1964, relativos ao exercício de 2013, refletem adequada e integralmente a situação orçamentária, financeira e patrimonial da unidade jurisdicionada que apresenta Relatório de Gestão. | | | |
| Estou ciente das responsabilidades civis e profissionais desta declaração. | | | |
| Local | BRASÍLIA/DF | Data | 31 de dezembro de 2013 |
| Contador Responsável | Alberto Jeronimo Pereira | CRC nº | 006624/T-8 GO |

ANEXO A – ORGANOGRAMA DO LANAGRO-PA

| | | |
|---|---|--------------------------|
|  | LABORATÓRIO NACIONAL AGROPECUÁRIO NO PARÁ - Lanagro-PA UNIDADE DE GARANTIA DA QUALIDADE DOCUMENTO DE SUPORTE - DS | DS UGQ 002/05 |
| | | Página 48 de 72 |
| | | Data Efetiva: 27/07/2012 |
| ORGANOGRAMA DO Lanagro-PA | | |
| Aprovado por: Ana Cristina Leite Corrêa | Unidade de Garantia da Qualidade | 27/07/2012 |
| Revisado por: Enne Albuquerque Pinto | Unidade de Garantia da Qualidade | 27/07/2012 |

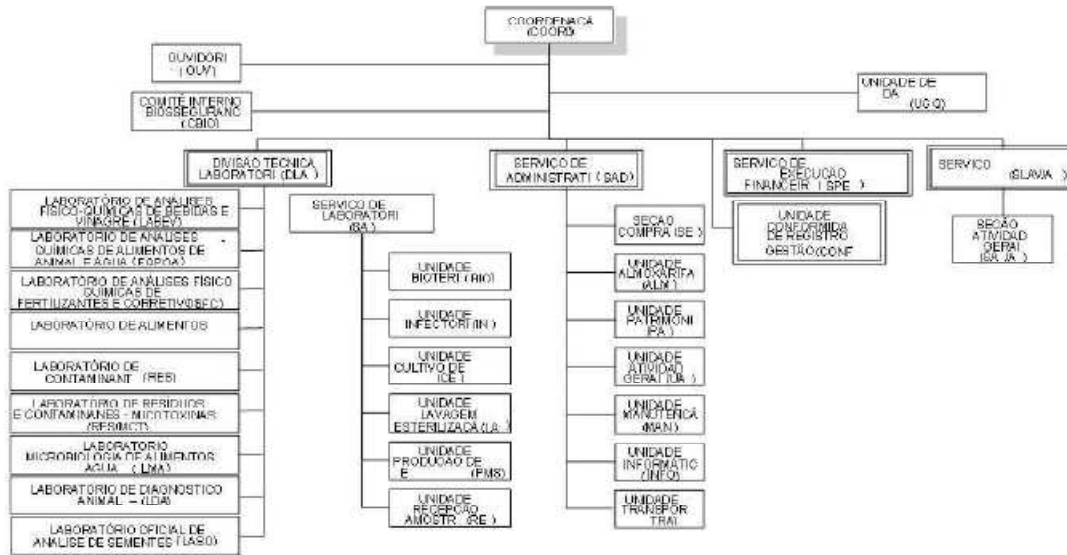


Figura 1: Organograma do Lanagro-PA

ANEXO B, C & D - INDICADORES

De acordo com o Mapa Estratégico definido para a Rede Nacional de Laboratórios Agropecuários o objetivo estratégico SDA.R9 – Rede Lanagro Reconhecida como Referência para a Defesa Agropecuária, resultado este, a ser acompanhado pelo Gabinete da SDA.

Num primeiro momento, vinculado ao referido Resultado Estratégico, estão os seguintes indicadores:

- SDA.R9.1 – Percentual de tarefas concluídas para a certificação da CGAL na ABNT NBR ISO 9.001;
- SDA.R9.2 – Percentual de ensaios acreditados na ABNT NBR ISO:IEC 17.025; e
- SDA. R9.3 – Percentual de ensaios validados.

Destaque-se ainda o Objetivo 0367: Ampliar e qualificar a oferta de serviços laboratoriais para atender a demanda na área da defesa agropecuária.

O objetivo SDA. R9.1 não é aplicável ao Lanagro-PA. Em relação ao objetivo SDA R9.2, no exercício 2013 a UJ manteve e ampliou o escopo de acreditação frente a norma ABNT NBR ISO:IEC 17.025. Entretanto, a obtenção de uma acreditação envolve diversas variáveis, e diante das dificuldades apontadas em relação ao quantitativo de pessoal disponível para execução das atividades na UJ e a liberação intempestiva de recursos a gestão não definiu uma meta em relação ao número de ensaios acreditados para este exercício, conseqüentemente este indicador não será apresentado. Ressalte-se que a acreditação obtida em 2012, resulta de um trabalho iniciado em 2007, e que para alcançar este objetivo é necessário que o Lanagro priorize seu papel como laboratório de referência, favorecendo a comprovação de desempenho e validação dos ensaios, um dos fatores precípuos para alcançar creditações na ABNT NBR ISO:IEC 17025. Portanto, entende-se que a verificação de desempenho de métodos é uma variável fundamental e que deve ser monitorada, uma vez que fundamenta a confiabilidade dos ensaios. A participação regular em ensaios de proficiência é uma forma de monitorar a validade dos ensaios realizados, sendo também um requisito da norma ABNT NBR ISO:IEC 17025 para garantia de qualidade de resultados. Além da participação em ensaios de proficiência, o laboratório realiza auditorias internas conduzidas pela Unidade de Garantia da Qualidade, de forma a avaliar a eficácia do seu sistema de gestão. Estas auditorias analisam requisitos técnicos e processos de apoio considerados fundamentais à execução das atividades finalísticas. Desta forma, o cumprimento do cronograma de auditorias internas estabelecido é considerado fundamental para o controle das atividades do Lanagro-PA, sendo uma variável relevante a ser monitorada. Considerando que a atividade fundamental do Lanagro é garantir a segurança alimentar através do fornecimento de serviços de suporte laboratorial aos programas e ações de competência da Secretaria de Defesa Agropecuária é fundamental ainda avaliar o atendimento à demanda por ensaios laboratoriais de forma a programar as atividades de prestação de serviços.

O Lanagro-PA monitorou no exercício de 2013 três indicadores, a saber:

- Percentual de atendimento à demanda por ensaios laboratoriais;
- Percentual de resultados satisfatórios em ensaios de proficiência;
- Percentual de métodos validado.

Os resultados obtidos, as metas estabelecidas, fórmulas de cálculo, unidades de medida e frequência de mensuração dos indicadores estão apresentados nos Anexos B, C e D.

ANEXO B – PERCENTUAL DE ATENDEIMENTO A DEMANDA

Indicador de Atendimento a demanda

| ÁREA TÉCNICA | PRO | REA | PAD % |
|---|---------------|--------------|---------------|
| Físico-Química de Alimentos de Origem Animal e Água | 6.360 | 8129 | 127,81 |
| Físico-Química de Bebidas e Vinagres | 2.940 | 2341 | 79,63 |
| Físico-Química de Alimentos para Animais | 30 | 35 | 116,67 |
| Fertilizantes, Corretivos Substratos e Afins | 4.800 | 5260 | 109,58 |
| Diagnóstico Animal | 42.997 | 30.303 | 70,48 |
| Microbiologia em Alimentos e Água | 3.464 | 2.280 | 65,82 |
| Resíduos e Contaminantes em Alimentos | 7.200 | 9.341 | 129,74 |
| Sementes e Mudanças | 7.120 | 1336 | 18,76 |
| TOTAL | 40.911 | 48435 | 118,39 |

$PAD = (REA/PRO) * 100$

Onde:

PAD= percentual de Atendimento a Demanda

PRO = Total de análises programadas

REA= Total de análises Realizadas

ANEXO C – PERCENTUAL DE SATISFATÓRIO EM ENSAIOS DE PROEFICIÊNCIA

Indicador de Ensaio de Proeficiência

| PROVEDOR | TER | RS | PES % |
|-----------------|------------|------------|---------------|
| VETQAS | 18 | 17 | 94,44 |
| FAPAS | 23 | 14 | 60,87 |
| RMRS | 45 | 42 | 93,33 |
| CGAL/MAPA | 32 | 32 | 100,00 |
| SENASA | 2 | 2 | 100,00 |
| TOTAL | 120 | 107 | 89,17 |

$PES = (RS/TER) * 100$

Onde:

PES = percentual de ensaios Satisfatório

TER = Total de Ensaio Realizados

RS = Resultados Satisfatórios

ANEXO D – PERCENTUAL DE MÉTODOS VALIDADOS

Indicador de métodos Validados

| ÁREA TÉCNICA | NEV | NTE | PEV |
|---|------------|------------|--------------|
| Físico-Química de Alimentos de Origem Animal e Água | 10 | 149 | 6,71 |
| Físico-Química de Bebidas e Vinagres | 15 | 144 | 10,42 |
| Físico-Química de Alimentos para Animais | 7 | 7 | 100,00 |
| Fertilizantes, Corretivos Substratos e Afins | 7 | 49 | 14,29 |
| Diagnóstico Animal | 8 | 13 | 61,54 |
| Microbiologia em Alimentos e Água | 6 | 34 | 17,65 |
| Resíduos e Contaminantes em Alimentos | 48 | 48 | 100,00 |
| Sementes e Mudanças | 0 | 9 | 0,00 |
| TOTAL | 101 | 453 | 22,30 |

$$PEV=(NEV/NTE)*100$$

Onde: PEV=Percentual de Ensaio Validados
NEV=número de Ensaio Validados
NTE=número total de Ensaio